

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## ASPECTOS DA COSTA MARÍTIMA DE ALJEZUR AINDA POUCO CONHECIDOS

por JOSÉ FURTADO JÚNIOR

É DEVERAS meritória a campanha desenvolvida pelo JORNAL DO ALGARVE, influente e activo periódico, na defesa dos valores da nossa admirável Província, destacando-se, entre eles, o turístico, que, pela sua incontestável projecção, a todos sobreleva e é consolador verificarem-se já alguns positivos resultados devido à proficiência e clara objectividade com que têm sido tratados os problemas que se lhes relacionam.

### Exportação de amêndoa

NOS quatro primeiros meses deste ano exportámos 1.660.700 quilos de amêndoa e miolo, no valor de 44.938 contos. Os principais compradores foram, em milhares de escudos: Reino Unido, 20.675; Alemanha Federal, 11.109; Bélgica-Luxemburgo, 4.502 e Suécia, 3.211.

Naturalmente, são as praias mais afamadas e as localidades que lhes estão próximas os alvos preferidos para as suas apreciações e é justo que assim seja porque, na grande escala dos valores, é intuitivo que uns estejam à frente dos outros.

Neste princípio, é o litoral que se estende de Vila Real de Santo António a Sagres, o que mais tem prendido as atenções.

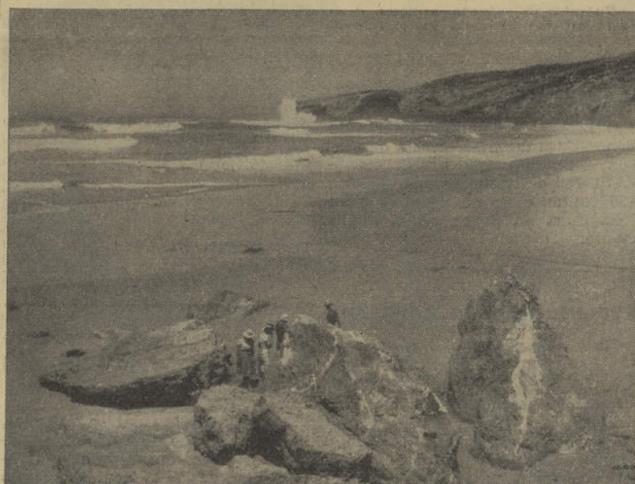
Visado pela delegação de Censura

## OS JAPONESES PREPARAM-SE PARA FABRICAR O NOSSO ATUM, COM PREJUÍZO DA INDÚSTRIA E DA MÃO-DE-OBRA NACIONAIS

VIMOS na Imprensa de Lisboa umas notícias que não podem deixar de causar alarme na indústria de atum nacional. Segundo essas informações, os japoneses, que quase já têm o monopólio do atum do Mundo, preparam-se, com a aquiescência das nossas autoridades, para pescar e adquirir atum no Sul de Angola, levando-o congelado para o seu país ou fabricando-o no próprio local de pesca, em navios apetrechados para o efeito. Os seus barcos dispõem até de unidades mais pequenas que podem operar sem a intervenção de mão-de-obra nacional.

Achamos que estas facilidades constituem um atentado gravíssimo à nossa economia que fica privada, sem qualquer compensação de uma matéria-prima indispensável à nossa indústria e à mão-de-obra nacional. As conservas de peixe constituíam um dos pratos fortes a apresentar por nós ao banquete dos arranjos económicos europeus. Desde que nos privem desse prato, resta-nos uma vergonhosa saída — pegar na sacola e ir mendigar pelas ruas de Tóquio ou comprar passagem para qualquer parte do Mundo onde se ganhe um pedaço de pão.

Mas nessa altura vamos todos — não alimentem ilusões!



Uma vista lindíssima da praia de Monte Clérigo (Aljezur)

## QUE PROVIDÊNCIAS TOMA O GOVERNO PARA AMPARAR OS PESCADORES PORTUGUESES DE MARROCOS?

COMO se sabe — porque o JORNAL DO ALGARVE já expôs o problema — encontram-se em dificuldades em Marrocos os pescadores-armadores portugueses que há muitos anos ali se fixaram e que em face do racismo e da hostilidade dos pescadores marroquinos correm o risco de ficarem despojados de tudo.

O mês passado alguns desses portugueses quiseram avistar-se com o nosso embaixador em Rabat, sr. dr. Eduardo Manuel Fernandes Bugalho, o qual não os recebeu, mandando-lhes dizer que se lhe dirigissem por escrito. Quer dizer que continua latente a situação de perigosa subalternidade dos nossos compatriotas, que se sentem desamparados. Sabemos que o sr. governador civil do Algarve já tomou conhecimento do que se passa e pretende ajudar aqueles portugueses que, supomos nós, são todos algarvios. Achem

(Conclui na 6.ª página)

## O polígono turístico do Barlavento algarvio

O Grupo dos Amigos do Alferce que tão denodadamente tem pugnado por que se conclua a indispensável estrada que daquela aldeia há-de ligar a S. Marcos da Serra, melhoramento que por certo merecerá o habitual interesse do sr. ministro das Obras Públicas, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

O Grupo dos Amigos do Alferce agradece a v. a publicação feita do seu esclarecimento acerca do circuito turístico do Barlavento do Algarve e, agora, a divulgação destas linhas.

Não houve, da parte do grupo,

(Conclui na 10.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### Um inglês chamado Churchill

WINSTON CHURCHILL deu uma queda e partiu uma perna. Isso pareceria despercebido em qualquer mortal mas com o leão inglês foi motivo de alarme em todo o Mundo, tanto mais que ele está já a roçar a casa dos noventa.

De um dia para o outro, as atenções viraram-se para o velho político, que a idade fez retirar já há alguns anos da vida pública e repentinamente tivemos a convicção da importância dessa figura quase lendária que encheu meio-século de História, talvez o meio-século mais revolucionário e mais agitado do Mundo. Churchill, o seu charuto e o seu sorriso confiante entraram no Governo britânico em 1900, participaram nas duas Grandes Guerras e nas sucessivas con-

(Conclui na 6.ª página)

### O hotel da EVA em Faro

Foi declarado, previamente, de utilidade turística o hotel a construir em Faro pela Empresa de Viação Algarve, Lda., que terá 331 quartos e amplo restaurante. Destina-se a 2.ª classe, para dar satisfação ao turismo médio. A nova unidade hoteleira deve ficar concluída dentro de trinta e seis meses.

## SILVES, UM DOS MAIORES CONCELHOS DO ALGARVE, TAMBÉM SE PODE CON- SIDERAR DOS MAIS PROGRESSIVOS

### O acesso à praia de Tavira está a desesperar os tavirenses

EM face do entusiasmo gerado pela Operação Algarve-Turismo, tem-se de uma maneira geral procurado levar às praias que servem esta ou aquela localidade um mínimo de conforto e progresso que satisfaça não só os seus assíduos frequentadores, como os turistas que em todos os recantos do Algarve procuram saíam-se nesta beleza com que Deus nos dotou.

Tal progresso chegou à aprazível praia de Tavira, recanto pitoresco há muito tempo abandonado e desprovido de condições mínimas que pudessem cativar todos aqueles que o visitam. Com a criação, em Tavira, da Comissão de Turismo, em pouco tempo aquela praia,

(Conclui na 6.ª página)



Para defender os olhos dos raios solares, muito generosos de calorías cá pelo Sul, o bebé acavalitou no pequeno nariz estes exagerados óculos fumados e assim apetrechado ei-lo de papo para o ar, marimbando-se das desgraças desta vida que para ele está em começo.

### ★ IMPORTANTES OBRAS FORAM INAUGURADAS NOS ÚLTIMOS ANOS

### ★ A ASSISTÊNCIA — UMA DAS GRANDES PREOCUPAÇÕES DO MUNICÍPIO

por TORQUATO DA LUZ

NOSSO artigo anterior poderia dar-vos a impressão de que Silves vive tão-sómente do seu faustoso passado. Não! Silves do presente mostra-se cheia de progresso e prosperidade. É um importante centro corticeiro. Um terço das rolhas e aparas de cortiça exportadas do nosso País, é fabricado em Silves.

### As classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, exibem-se esta noite na Alameda João de Deus, em Faro

CONVITE da direcção do Sporting Clube Farense, apresentam-se hoje à noite na capital algarvia, no excelente recinto da Alameda João de Deus e em festival que promete grande brilho, as clas-

(Conclui na 9.ª página)

## ORIGEM DO TOPÓNIMO «PADERNE» DO ALGARVE

pelo dr. JOSÉ D. GARCIA DOMINGUES

QUAL a origem do topónimo Paderne que designa a aldeia e castelo deste nome, no concelho de Albufeira, no Algarve?

Há em Portugal dois Padernes: este de que estamos falando, no Algarve, e um outro, no Minho, no concelho de Melgaço.

Quanto à origem do Paderne do Minho há uma versão de que provém de Paterna, nome de uma viúva de um conde de Tui que teria fundado nesse referido local de Paderne, um mosteiro, origem da povoação do mesmo nome.

Quanto, porém, ao Paderne do Algarve não nos inclinamos para a ligação desse nome com qualquer Paterna ou D. Paterna.

A explicação do topónimo algarvio Paderne há que procurá-la na linha geral dos fenómenos linguísticos semelhantes na Península.

Segundo tudo indica, o topónimo algarvio Paderne vem do latim *pater-nus*, adjectivo relativo a *pater-pai*, tal como *maternus* é relativo a *mater-mãe*.

Com a mesma origem temos em Espanha os topónimos: *paternoy* (híbrido do latino *pater-nus*, alterado pelo sufixo ibérico «oi» que indica tendência, propensão e é refe-

(Conclui na 10.ª página)

## Um técnico espanhol de turismo fala das pos- sibilidades do Algarve

DE uma entrevista com o sr. José Meliá, administrador da conhecida Agência Meliá, de Madrid, publicada no nosso prezado colega «Diário da Manhã», pedimos licença para reproduzir as seguintes passagens:

«Resolvido como está de uma maneira condigna o problema dos hotéis em Lisboa, uma vez que a capital já dispõe de estabelecimentos que lhe dão prestígio e categoria, há que fomentar, com a maior energia, a exploração de toda a zona do Sul, isto é da que vai desde Sagres até Vila Real de Santo António. Portugal tem ali possibilidades tão grandes ou maiores como

A saúde  
é a maior riqueza

PAPEL DA HIGIENE  
MENTAL

A higiene mental não consiste simplesmente em prevenir as doenças do cérebro ou da razão. Seu campo de acção é bem mais vasto, — ela ensina como formar ou conservar um espírito forte e sadio.

Pratique os preceitos da higiene mental, para ter o espírito forte e sadio.

(Conclui na 10.ª página)

# CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



## Ausência lamentável

DECIDIDAMENTE as festas populares constituíram um êxito, tal o agrado com que o público correspondeu ao apelo dos organizadores que decerto se não de sentir satisfeitos por verificar que do seu esforço algo de proveitoso resultou para a Casa dos Rapazes e que pode ser um estímulo para anos futuros.

De entre os variados programas que se apresentaram, foram inegavelmente os de características regionais os que arrastaram mais gente à Alameda, como o atestado as magníficas «bilheteiras» verificadas nas noites de S. João e S. Pedro e vésperas das mesmas.

Foi um regalo ver as exhibições dos quatro ranchos populares e das cinco marchas, que arrancaram fartos aplausos à numerosíssima assistência, que de certo modo elegu também os seus preferidos. E foi exactamente na noite de S. João que sentimos pena, porque depois da exhibição de quatro ranchos folclóricos da Província, vimos que nenhum era da nossa cidade, que já conheceu horas de euforia e brilhantismo. Lamentavelmente, até o par da Conceição de Faro que concorreu ao corridinho noites antes, se apresentou sem a respectiva indumentária característica, sobretudo a rapariga, que bem poderia ir com aquele traje a qualquer competição de «twist».

Soubemos depois que os trajes do antigo Rancho de Faro, ou da Conceição (parece que o segundo foi a reedição do primeiro) jazem adormecidos na Junta Distrital, à espera não se sabe de quê, como se uma cidade que apresenta duas marchas (não contamos as restantes da periferia) não tivesse talento organizador para criar o seu rancho folclórico. Não haverá na cidade quem tenha capacidade para dirigir um grupo de danças regionais? O que nos parece que não há é vontade, ou coisa parecida.

E ainda a propósito das festas populares, pela ruidosa manifestação do público parece que este não esteve de acordo com a classificação atribuída pelo júri às marchas concorrentes. Prêviamente deixamos aqui expressa a declaração de que nada percebemos do assunto, e apenas nos parece que se uma marcha popular é aquela que faz vibrar as gentes, a marcha das Pontes, que se tornou a «coqueluche» dos farense, merecia outra classificação.

Se a classificação fosse feita por consagração popular não restam dúvidas de que a 1.ª seria a marcha das Pontes, pois foi ela no conceito da assistência, a melhor, e vítima do critério do júri, que de resto esqueceu, propositadamente ou não, que o povo também escolhe e eleger os seus preferidos.

Os telefones estão a funcionar em regime de racionamento. Até agora tínhamos de nos contentar com os telefones instalados na esperança mais ou menos distante do funcionamento da nova central. Pois, presentemente, até aqueles que têm telefone não podem utilizá-lo para a capital em períodos superiores a dois minutos.

Dizem-nos que não há linhas bastantes para a quantidade de chamadas e que ainda se verificam avarias de certo modo consideráveis grossas. Mas se assim é, por que se não intenta remediar o problema? Ou será uma tentativa de isolamento do Algarve por parte dos C. T. T., exactamente quando começam a afluir os turistas?

**Mário Guerra Roque**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
**Doenças das crianças**  
Consultas diárias às 15 h.  
Rua Filipe Alistão, 21  
FARO

**Faro tem um novo e óptimo restaurante**  
Graças à iniciativa de dois dedicados algarvios, entusiasmados também pela Operação Algarve-Turismo, abriu em Faro o Restaurante «Gardy» que oferece um ambiente simples mas muito agradável. Em colaboração com a Residência Marim, tem excelente serviço de mesa e cozinha regional, serviço de pensão completa, diárias e meias diárias. O serviço à lista apresenta pratos variados e excelentemente confeccionados.

TINTAS «EXCELSIOR»

# OS VINHOS

TÊM MAIS VALIA DEPOIS DE FILTRADOS ATRAVÉS DO FILTRO «SEITZ» de KIESELGUR SEITZ-WERKE GMBH ALEMANHA

Representante Geral em Portugal: **A. FREITAS VILAR** Rua Pedro Ivo, n.º 4-2, Dto.-LISBOA-5-Telef. 725849

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Virgílio Arrada

Encontra-se em Albufeira, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado e velho amigo sr. Dr. Virgílio Arrada, ilustre director do nosso estimado colega «Correio do Ribatejo».

Partidas e chegadas

De avião, seguiu para Londres o menino José Pedro Marques da Costa Rocha, filho do nosso amigo e comprouviano sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocha, que ali passará uma temporada em companhia de seu tio, sr. Dr. Manuel Rocha, embaixador do nosso País em Inglaterra.

Passou alguns dias em Olhão o antigo jornalista local e nosso amigo, sr. José de Sousa Ferradeira, industrial de tipografia em Lisboa.

A nossa prezada comprouviana, sr.ª D. Maria Inês Viegas Alvarés, seguiu para Aveiro de visita a seu irmão, sr. Dr. Fernando Leonel Viegas Alvarés, capitão médico da Aeronáutica Militar.

Encontram-se a veranear em Monte Gordo: com seus filhos, a sr.ª D. Preciosa Rodrigues Miguéis, esposa do sr. Viriato Rodrigues Miguéis, funcionário da «Cobalca», e acompanhados de suas esposas, os nossos assinantes srs. Diamantino Manuel Baltazar e José Rodrigues Marques.

Regressou à sua residência em Vila Nova de Cacela o nosso assinante sr. regente agrícola Manuel Luis de Castro, que durante mais de um ano esteve em Macau em serviço profissional.

Com curta demora esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. António Ferreira Pousa, chefe do farol de Sagres, e teve a amabilidade de visitar o Jornal do Algarve, o que agradecemos, o nosso assinante na Fusetta sr. João Marcelino, segundo-cabo da Guarda Fiscal.

Foi promovido a segundo-sargento da Guarda Fiscal e colocado em Mourão o nosso assinante sr. António Rios Salas.

Estão fazendo a sua habitual cura de águas na Curia os srs. Joaquim Alves Cabrita e Joaquim Rosário Indício, nossos assinantes em Lagos.

Na Maternidade Bensaúde, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Solange de Brito Pereira Martins Baltazar, esposa do sr. Dr. Joaquim José Baltazar, médico do paquete «Funchal», e filha do sr. Dr. Armando Pereira Martins.

Em Vila Real de Santo António deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Lisete Vicente Pessanha, esposa do sr. Manuel Fernandes do Carmo Pessanha.

Tem estado gravemente doente o sr. agente-técnico João Ricardo Paulo Nê, nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se enfermo o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. José Ramos Viegas.

## Noruegueses interessam-se pela ilha da Armona

Chega-nos a notícia de que capitalistas noruegueses estabeleceram contacto com entidades de Olhão com vista ao aproveitamento da ilha da Armona, na qual projectam construir hotéis, casinos e outros motivos de atracção. Quer dizer que a Operação Algarve-Turismo vai assumindo, gradualmente, maior volume.

## João Cumbreira Ramirez

### Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente, por desconhecimento de algumas moradas, a todas as pessoas que lhe testemunharam o seu pesar vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento.

## VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.



ANDRÉ DARRIGADE, ex-campeão de França, vencedor dos 6 dias de Paris (com Anquetil e Terruzzi), e ainda vencedor de Paris-Valenciennes em 1958 declarou dever a sua forma à regular utilização da Geleia Real do grande biólogo De Belvefer.

**DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:**

**APISÉRUM** PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

**BI-APISÉRUM** PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

PEDIDOS DE LITERATURAS AOS REPRESENTANTES:  
**FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª**  
Rua de D. Estefânia, 167 - A-C - LISBOA

# LOTAS DO ALGARVE

de 28 de Junho a 4 de Julho Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:

Nova Liberta	41.382800
Refrega	40.187800
Agadão	52.445800
Audaz	51.180800
Triunfante	29.672800
Infante	29.210800
Diamante	26.228800
Maria Rosa	25.654800
Raulito	19.306800
Lestia	18.920800
Temporal	16.930800
Sr.ª da Encarnação	16.570800
Flor do Guadiana	16.261800
Eureka	15.845800
Pérola do Guadiana	14.826800
Vulcão	9.659800
Conceçanita	8.915800
Flor do Sul	5.242800
Pedrito	6.654800
Janita	6.496800
Tufão	1.580800

de 26 de Junho a 1 de Julho Olhão

TRAIINEIRAS:

Leste	75.097800
Nova Clarinha	69.504800
Restauração	50.590800
Tufão	46.505800
Salvadora	44.152800
Arisco	42.612800
Oeste	40.811800
Brisa	40.190800
N.ª Sr.ª da Piedade	36.578800
Fernando Carlos	35.812800
Sete Estrelas	26.835800
Lagoa Azul	25.575800
Alvarito	25.202800
Refrega	24.895800
Estrela do Sul	24.067800
Audaz	23.180800
Maria Rosa	21.520800
Senhora da Saúde	18.945800
Raulito	16.730800
Noroeste	14.659800
Costa Azul	12.996800
Sr.ª da Encarnação	11.285800
Pérola do Guadiana	11.160800
Flor do Sul	8.570800
Janita	8.025800
Pedrito	6.295800
Temporal	5.555800
Lestia	5.055800
Nova Liberta	4.155800
Vulcão	2.580800
Diamante	2.120800
Flor do Guadiana	3.030800
Conceçanita	102900
Total	779 024800

Arrastão Pérola da Ribeira 12.245800 Total 425.119800

Atam da costa algarvia

Cabo de Santa Maria 37 atuns, 2 atuarros, 2 albacoras e 1 cachorrote 69.912810

Barri 23 atuns 48.108800

Abóbora 20 atuns e 2 atuarros 45.765870 Total 163.785880

Quarteira

TRAIINEIRA: Senhora da Piedade 4.245800 La Rose 5.180800 Leste 2.180800 Arisco 2.050800 Estrela do Sul 1.697800 Alecrim 1.545800 Trio 1.480800 Anjo da Guarda 1.545800 Noroeste 1.387800 Alvarito 1.168800 Sete Estrelas 1.140800 Belnicete 800100 Oeste 690800 Sol 650800 Pérola do Arade 490100 Clarinha 410800 Refrega 360100 Restauração 300800 S. Paulo 70800

ARMAÇOES: Olhos de Água 5.092800 Senhora da Conceição 4.559800 Santa Eulália 4.168800 Maria Luísa 5.588800 Senhora de Fátima 1.785800 Artes diversas 121.942800 Total 168.822800

Armação de Pera

Artes diversas 88.525800

Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.500800 Virgem te gule 770800 Arrifana 690800 Sr.ª do Cais 280800 Oca 280800 Total 297.590800

Artes diversas 88.525800

Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.500800 Virgem te gule 770800 Arrifana 690800 Sr.ª do Cais 280800 Oca 280800 Total 297.590800

Artes diversas 88.525800

Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.500800 Virgem te gule 770800 Arrifana 690800 Sr.ª do Cais 280800 Oca 280800 Total 297.590800

Artes diversas 88.525800

Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.500800 Virgem te gule 770800 Arrifana 690800 Sr.ª do Cais 280800 Oca 280800 Total 297.590800

Artes diversas 88.525800

Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.500800 Virgem te gule 770800 Arrifana 690800 Sr.ª do Cais 280800 Oca 280800 Total 297.590800

Artes diversas 88.525800

Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.500800 Virgem te gule 770800 Arrifana 690800 Sr.ª do Cais 280800 Oca 280800 Total 297.590800

Artes diversas 88.525800

Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.500800 Virgem te gule 770800 Arrifana 690800 Sr.ª do Cais 280800 Oca 280800 Total 297.590800

Artes diversas 88.525800

Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.500800 Virgem te gule 770800 Arrifana 690800 Sr.ª do Cais 280800 Oca 280800 Total 297.590800

Artes diversas 88.525800

Lagos

de 27 de Junho a 4 de Julho Albufeira

TRAIINEIRAS: Tufão 900800 Brisa 785800 Belnicete 662800

ARMAÇOES: Castelo 5.970800 Santa Eulália 1.529800 Olhos de Água 850800 Artes diversas 97.864800 Total 108.558800

Praia de Salema

Diversos 115.932800

de 27 de Junho a 3 de Julho Portimão

TRAIINEIRAS: Portugal 5.ª 141.460800 La Rose 65.160800 Fola 54.960800 Neptúnia 52.050800 Belnicete 50.020800 Suestada 40.770800 Gracinha 57.750800 Trico 37.700800 Flora 37.600800 Oca 37.200800 Sr.ª do Cais 36.91800 Arrifana 32.250800 Lena 30.940800 S. Flávio 30.550800 Praia Vitória 30.40800 S. Paulo 30.390800 Mirita 29.750800 Maria do Pilar 29.050800 Maria Odete 25.670800 Portugal 1.ª 25.290800 Maria Benedito 24.710800 Carilhão 25.880800 Pérola do Barlavento 21.300800 N.ª Sr.ª de Pompéia 20.750800 Pérola de Lagos 19.850800 Estrela de Maio 19.680800 Dórita 18.750800 Sol 18.550800 Costa Azul 18.200800 Anjo da Guarda 18.050800 Olimpia Sérgio 16.980800 Nicete 15.450800 Flor do Norte 12.970800 Pérola do Arade 12.650800 Marisabel 12.600800 Virgem te gule 12.600800 Brisa 12.250800 Brisa 9.140800 Leãozinho 8.140800 Arisco 8.800800 Pérola Algarvia 7.670800 Sábina 7.000800 Refrega 6.800800 Alvarito 6.600800 Sete estrelas 5.700800 Austral 5.650800 Fernando Carlos 5.500800 Vulcânia 5.450800 Milita 5.000800 Tufão 4.990800 Vulcão 3.600800 Brismar 3.590800 Nova Liberta 3.550800 Sr.ª da Encarnação 3.590800 Vivicaço 3.590800 Nossa Sr.ª da Graça 3.200800 Audaz 3.050800 Sr.ª da Saúde 2.700800 Noroeste 2.550800 Total 1.260.280800

Artes diversas 88.525800

Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.500800 Virgem te gule 770800 Arrifana 690800 Sr.ª do Cais 280800 Oca 280800 Total 297.590800

Artes diversas 88.525800

Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.500800 Virgem te gule 770800 Arrifana 690800 Sr.ª do Cais 280800 Oca 280800 Total 297.590800

Artes diversas 88.525800

Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.500800 Virgem te gule 770800 Arrifana 690800 Sr.ª do Cais 280800 Oca 280800 Total 297.590800

Artes diversas 88.525800

Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.500800 Virgem te gule 770800 Arrifana 690800 Sr.ª do Cais 280800 Oca 280800 Total 297.590800

Artes diversas 88.525800

Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.500800 Virgem te gule 770800 Arrifana 690800 Sr.ª do Cais 280800 Oca 280800 Total 297.590800

Artes diversas 88.525800

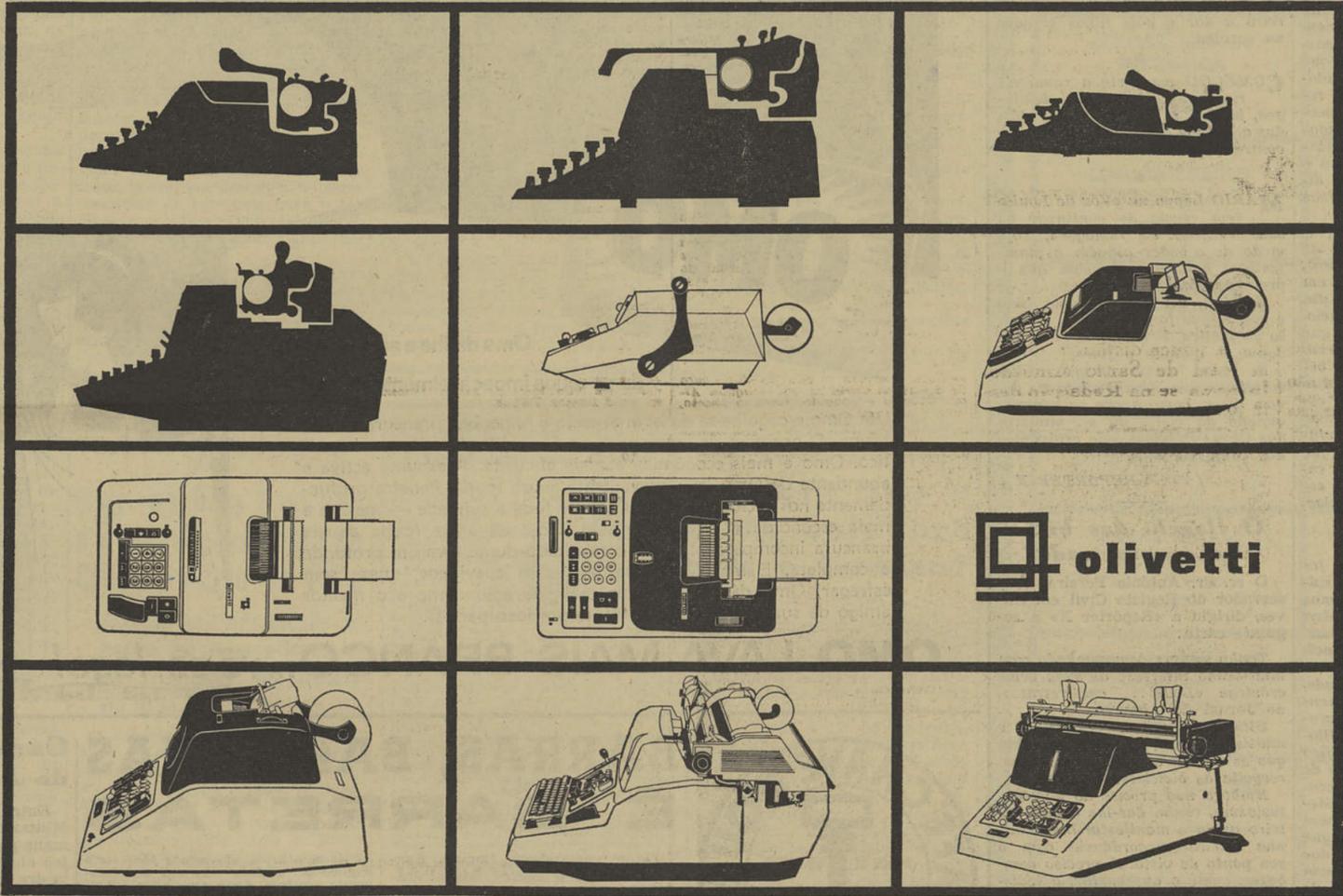
Lagos

TRAIINEIRAS: Gracinha 76.550800 Vulcânia 40.600800 Marisabel 35.700800 Austral 32.850800 N.ª Sr.ª de Pompéia 26.700800 N.ª Sr.ª da Graça 26.270800 Milita 18.450800 Neptúnia 9.500800 Vivicaço 4.200800 Pérola de Lagos 5.900800 Flor do Norte 5.550800 Belnicete 2.250800 Brismar 1.890800 Olimpia Sérgio 1.5



**Olivetti**

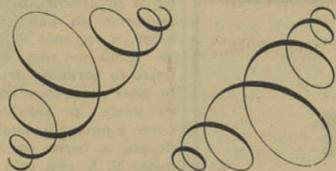
Treze fábricas  
na Itália e no mundo  
produzem  
para quem escreve,  
para quem calcula,  
máquinas para escrever  
standard, semi-standard ou portáteis,  
manuais ou elétricas  
somadoras  
e calculadoras escreventes,



**olivetti**

de contabilidade super-automáticas,  
projectadas, executadas, testadas  
por uma técnica  
que, experimentada por cinquenta e quatro anos,  
criou a maior fábrica europeia  
de máquinas para escritório.

**OLIVETTI PORTUGUESA S.A. R. L.**  
Filial de Faro, R. Baptista Lopes, 2-FARO



# Loulé... em retrato



NAS secções que alguns jornais inserem, uma das que muito aprecio é a das «Cartas ao Director» ou «Dizem os leitores».

Há dias, li uma carta em que um leitor protestava por «pagar um bilhete em qualquer teatro ou cinema da capital e ver apenas meio espectáculo» porque, dizia ele: 1.º, o bilhete dá direito ao sossego e à tranqüila contemplação e apreciação do espectáculo e, há pessoas que não respeitando esse direito entram tarde e incomodam e perturbam esse sossego; 2.º, há casos em que uma pessoa baixa, fica sentada por detrás de uma pessoa de costas largas ou senhora de chapéu ou de penteado armado em colina e não consegue aproveitar do espectáculo mais que metade, pelo que opina que a lei dos espectáculos deveria proibir o uso de chapéu às senhoras e regulamentar as alturas dos penteados na assistência a espectáculos públicos; 3.º, a conversa, os comentários e o ruído dos espectadores barulhentos, fazem perder a muitas pessoas que desejariam concentrar-se nas teses das peças ou dos filmes, parte do sentido de compreensão, pelo que deveriam ser rigorosamente reprimidos.

Respondeu-lhe uma leitora: 1.º, se achava bem que uma pessoa, tendo adquirido o bilhete e não podendo — certamente por motivo alheio à sua vontade — estar a horas no teatro, tivesse de deitar o bilhete fora e perder o dinheiro; 2.º, o reclamante devia arranjar sempre um lugar na primeira fila do balcão, pois já não teria nem chapéus, nem penteados, nem costas largas a incomodá-lo e 3.º, que sendo mais os espectadores ruidosos e de comentários, deveria o reclamante preferir em vez de espectáculos públicos, lugares sagrados ou cemitérios, sem pretender exigir que, em defesa do que julga o seu direito, se prejudiquem os direitos dos que gostam de conversas e comentários.

Achei graça à queixa e à resposta. Pois claro! No cinema de Loulé, há de tudo isto um pouco, mas estamos a ganhar, porque, em vez de meio espectáculo com um bilhete, vemos espectáculo e meio. Há uns intervalos tão grandes, que dão para os espectadores irem passear à Avenida, ir ao café beber água, namorar, para as senhoras saírem dos seus lugares e estabelecer convívio com pessoas amigas; e ainda há outro espectáculo, embora pouco conhecido que é ir para o salão e apreciar a estética trazida das meninas e senhoras que vão para as janelas, tomar ar.

À PERGUNTA que, desde que foi formulada, rotulámos de estúpida e impertinente, respondemos e por uma só vez: Nem eu aderi às ideias dele, nem ele às minhas. No campo das ideias e dos princípios políticos, cada um professa e defende o que a sua mentalidade, formação e consciência recomendam. E, justamente, por serem produtos de uma autoconcepção filosófica, por serem labor específico e intrínseco da massa pensante de cada um, é que nos devem merecer o devido respeito. Não podemos exigir para as nossas, nem mais nem menos respeito do que o que tivermos pelas ideias dos outros. Isto tudo não importa, nem deve implicar com sentimentos de amizade, consideração e sociabilidade. Mas, até pelo contrário, a diferenciação ou divergência política pode significar uma dignificação de critérios, pela propiciação de aferimento que resulta da troca de impressões. E, quando, como no caso presente, há um denominador comum que é o progresso, engrandecimento e prestígio do concelho, poderemos estar muitas vezes de acordo no desiderato a atingir, sem quebra de dignidade ou transigência de princípios políticos.

HENRIQUE Pongetti o genial estilista de espírito subtil e prosa fluente que esmalta as crónicas da revista «Manchetes» com graça e encanto, acusa a recepção da carta de um Pai Desiludido, que é este mimo de escrita:

«Senhor Cronista. Tenho dois filhos estudando e ambos se aproximam do momento crítico de escolher a sua carreira. Um quer ser médico, o outro advogado, mas não encontro na sua personalidade, em nenhum dos seus pensamentos e actos, nada que demonstre ser fruto de uma predestinação a sua escolha. O que pretende ser advogado é de uma falta de malícia comvente; deixa-se enrolar como fumo de corda em mortalha caipira; é a eterna vítima de espertezas e de troças no meio estudantil.

O candidato a mitigador de sofrimentos alheios e a enxotador da morte, tem pavor das doenças; e quando alguém da família enferma, muda-se para a casa de um amigo onde fica a salvo de possíveis contágios e de abalos sentimentais por um brusco pioramento. Em resumo: dois errados: Um

dá mais para freguês de advogado do que para advogado, o outro dá mais para doente do que para médico. Evidentemente, a perspectiva de ver o caudalico perdendo causas e o clínico perdendo vidas, atenuam meu espírito e eu só vislumbro, em seus futuros, inocentes arrastando bolas de ferro e ferrabrazes atingidos por simples defluxo, entregando, muito antes do prazo, sua alma a Deus.

Tamanha preocupação tem-me levado a verdadeiros desvarios, a distrações perigosas da minha inteligência. Ontem, por exemplo, eu me encontrei lamentando sinceramente não ter meus dois filhos em Viña del Mar, mesmo como reservas da Selecção de Ouro. Uma rajada de orgulho sacudiu os alicerces do meu ego somente ao imaginar-me pai de Pelé e de Garrincha; e quando pensei nos milhões ganhos por Germano ao ingressar no Milan, entrei a delirar, vítima de uma lúcida, lógica, assombrosa febre cerebral.

O futebol passaria a ser matéria de ensino superior com cátedras especializadas. O chamado jogador técnico ganharia condições intelectuais para passar a ser jogador científico e poder usar um anel, distinguindo-se, assim, dos práticos, dos curiosos, dos charlatães da concha. Doutor em pelota, vamos dizer logo».

E, por aqui fora, com esta finura de espírito que lhe é peculiar, Pongetti prossegue na carta de um Pai Desiludido, acerca da carreira a dar a dois filhos errados na escolha.

COMEÇOU em forte a «quarteirização» de Loulé. Aos domingos, já nem se topa viva alma, além dos alérgicos à praia e é difícil encontrar com quem conversar.

MARIO Leppo na «Voz de Loulé» tem receio de continuar as suas críticas ou remoques, com medo de ofender alguém e manifesta a boa intenção com que o pretendeu fazer.

Escreva, escreva e aponte tudo o que julgue fora de razão, preceito ou justiça. E nunca as mãos lhe doam... quando o fizer.

Se todos fossem sinceros e dissessem as verdades quando as devem dizer, como agora se adoptou quando da visita do sr. ministro das Obras Públicas, não estávamos nós como estamos.

REPÓRTER X

## O flagelo das bicicletas motorizadas

O sr. dr. António Pereira, conservador do Registo Civil em Silves, dirigiu a «Repórter X» a seguinte carta:

Tenho sempre acompanhado com muitíssimo interesse as suas belas crónicas «Loulé... em retrato», no Jornal do Algarve.

Ultimamente tem v. batido, e muitíssimo bem, na indisciplina em que se encontra o trânsito no que respeita às bicicletas a motor.

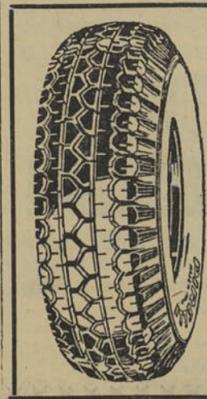
Embora não precise do meu entusiasmo, venho dar-lhe o meu inteiro apoio e manifestar-lhe a minha inteira concordância com o seu ponto de vista. É preciso combater, custe o que custar, a indisciplina do trânsito, principalmente no que respeita a esses veículos. O que se passa em Loulé passa-se, da mesma forma em Silves, em Armação de Pera, etc.

Com os protestos de elevada consideração, envio-lhe cumprimentos

a) António Pereira

Efectivamente as motorizadas, rolando a velocidades exageradas e com um ruído ensurdecedor, tornaram-se um flagelo e um perigo público, pelo que solicitamos da P. V. T. os seus bons officios no sentido de reprimir enérgicamente tais abusos.

Para limpar em casa, use tintas **Arti**



**PIRELLI**

PNFUS ANTI DERRAPANTES



# Brancura e longa vida só com OMO



Omo dá-lhe a satisfação

duma roupa impecavelmente branca

Use Omo e orgulhe-se do bom aspecto e impecável brancura da sua roupa. O processo de lavagem Omo é o mais cómodo e mais prático. Omo é mais económico e mais eficiente. A espuma activa e abundante de Omo lava suavemente a sua roupa. Penetra profundamente nos tecidos para lhes retirar toda a sujidade — mesmo a mais escondida e difícil. Por isso, Omo dá à sua roupa aquela brancura incomparável que é o resultado duma lavagem profunda e completa. E mais... porque lava com suavidade, quase sem esfregar, Omo dá à sua roupa mais duração. Omo é o melhor amigo da sua roupa e um ajudante precioso para si.

**OMO LAVA MAIS BRANCO...vê-se logo!**

LEVER 62-OM-34



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

## TRESPASSA-SE

Estabelecimento de drogas e ferragens, com ou sem existência, na Rua do Comércio, em Olhão, trespassa-se em boas condições.

Tratar com J. A. S. — Praça João de Deus, n.º 96 — Telefone n.º 127 — Olhão.

## BARRAS, BARRINHAS E BARRETAS

Do sr. comandante Luciano Senna Dentinho e acerca das alterações que se verificam na nossa costa recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Com vista aos artigos sobre a barra de Tavira publicados no vosso conceituado periódico, com a devida vénia tomo a liberdade de vos apresentar algumas observações, cuja oportunidade ou inoportunidade deixo ao juízo de v.

Aqui há uns 40 anos entrava-se na ria de Faro (1), pelo lado do mar, por uma série de barras, barrinhas e barretas, estas designações, caracterizadamente regionais, estando relacionadas, de certo modo, com a altura da água de que elas dispunham, mormente no baixa-mar. Assim tínhamos, e ainda temos, caminhando de Oeste para Leste: a barrinha do Anço; a tortuosa barra velha de Olhão a contornar o extremo leste da ilha da Culatra (mais propriamente entre esta parte da dita ilha e um baizico conhecido pelo nome de Cabeço dos Mortos), a barra da Armona, a contornar o extremo oeste da ilha da Armona (neste lugar, a corrente de enchente bifurca-se, dando um ramo que se dirige para Oeste (a barra da Armona propriamente dita) enquanto o outro ramo vai para Norte, de seguida flectindo para Oeste a formar o canal de Olhão); vem, depois, a barra da Fuseta, orientada quase N. S. com esta povoação, limitada a Oeste pela ilha da Armona, e a Leste pelo extremo oeste da ilha de Tavira, temos, finalmente, a barra de Cabela, entre o extremo leste da ilha de Tavira e a terra firme, aquela designação provindo do facto de ser aquela povoação a mais importante que mais próximo se encontra.

É certo que (já dissemos que havia barrinhas e barretas), além daqueles acidentes geográficos naturais, com características permanentes (pelo menos dentro da nossa idade geológica) outros haviam, da mesma natureza, mas de duração curta e formação contingente; de resto, a circunstância era fá-

cil de admitir, e não menos fácil seria explicá-la: a duna não era absolutamente nivelada, teria seus altos e baixos mais ou menos acentuados; daí, como é frequente nas situações aparecerem acidentes meteorológicos provocadores de perturbações na superfície do mar, as águas, na enchente, galgarem a duna, em especial e mais facilmente, nos seus recôncavos; se o temporal subsiste o processo ao qual se e atemos nós um acesso, o mais fortuito que imaginar se pode. Uma vez passada a borrasca e voltando-se a um regime meteorológico de predominância, não tardará que se verifique o statu quo ante, e mesmo, às vezes, onde havia o recôncavo que deu origem àquele acesso temporário, a duna recompõe-se a um nível mais elevado, e não será pelo mesmo sítio que o mar virá a galgar quando for caso disso.

Estas indicações resultam do que a vista vê, da observação da causa próxima feita superficialmente (no sentido figurado, e até no verdadeiro sentido da palavra), visto que consideramos apenas o que se passa na superfície do mar e à superfície na duna.

Pode muito bem suceder que venhamos, de outra vez, a falar neste mesmo assunto, mas, então, para o deslindear com mais pormenores, no feio de quem quer ter melhor conhecimento dele, ou seja, analisando em profundidade e perscrutando das causas longínquas.

Entretanto, permitá-se-nos que narremos uma história verdadeira (não é frequente desmemorarmos-nos do que, com certa intensidade, nos impressiona na infância), passada at pelos anos da graça de 1907, ou de 1908, história que, como aliás há-de ver-se, é capaz de ser aplicável ao conto do presente. O partido regenerador, o do Hintze Ribeiro, ganhara as eleições em Olhão, os votos a seu favor superabundaram, porquanto, na propaganda, figurava à cabeça das promessas a vinda de uma draga de alcatruzes (o que se impunha era uma draga de sucção, mas ao caso não fazia, visto que o que era necessário era ganhar as eleições) não só para desassorear a barra velha, mas também (e isso era o mais importante) mantê-la com fundos, mesmo no baixa-mar, que permitissem a entrada e saída dos barcos de cabotagem (caiques, palhotes, lúgros, etc.) que, ao tempo, eram os de maior calado a utilizar aquela passagem.

A draga apareceu, de facto, e, no dia da chegada, houve foguetes e música. Passada a festa a draga iniciou o seu trabalho, e, se não estamos em erro, fê-lo durante pouco mais de dois dias, e ainda assim muito espaçadamente,

## Cadetes algarvios da Academia Militar

Entre os cadetes da Academia Militar que juraram bandeira a semana passada contam-se os seguintes algarvios: Alvaro Serafim Silvestre, do concelho de Castro Marim; Rui Junqueira dos Reis, de Tavira; Joaquim Bernardino da Cruz Machado, de Vila Real de Santo António e Eduardo António Mateus Mendonça, de Almansil.

## BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique  
De mesa e gaseificada

## HORTAS

Arrendam-se três hortas no sítio da Ribeira do Beliche.

Informa Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

visto que as avarias eram frequentes; acabou por fundear na Praça Larga, até que um dia, anos mais tarde, foi para outra região da costa (não sabemos para onde) e a barra velha de Olhão lá continuou aos baldões da sorte, com mais ou menos água, mais ou menos navegável, mais ou menos insegura, consoante a bondade ou maldade dos ventos.

Muitas excusas, sr. director, pelo tempo em que mal se entretive com as minhas desatinhadas observações.

De v. etc.

(a) Luciano Senna Dentinho  
Lisboa, 21 de Junho

(1) Acidente geográfico que, ao tempo, compreendia toda a área alagada entre a terra firme, desde Ludo a Cabela, e as ilhas da Culatra, Armona e Tavira.

# Sensacional!

NA PRAIA \* NO CAMPO \* NO JARDIM \* NO HOTEL

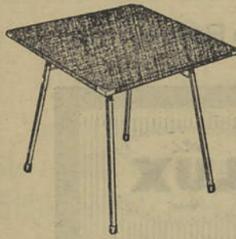
MOBILIÁRIO  
EM TUBO  
DE ALUMÍNIO



CÔMODAS • ELEGANTES

EXCLUSIVO EM PORTUGAL  
MÓVEIS OLAIO - LISBOA

LEVES • FLEXÍVEIS



AGENTE NO ALGARVE **MARIO R. PEREIRA**  
R. Pedro Nunes, 1 FARO

## Constituiu vibrante e magnífica afirmação de fé rotária a festa da entrega da carta constitucional ao Rotary Clube de Portimão

Como noticiámos, realizou-se no domingo a cerimónia da entrega da carta constitucional ao Rotary Clube de Portimão, que coincidiu com a transferência de poderes do governador cessante ao novo governador do distrito rotário português e resultou em inultrível e grandiosa jornada de fé nos destinos do importante movimento rotário.

Os rotários concentraram-se na Fortaleza da Praia da Rocha e depois de visitarem Armação de Pera, de cujo Casino apreciaram a linda perspectiva da praia, dirigiram-se a Portimão, passando por Silves e Porto de Lagos.

No salão do Casino da Praia da Rocha, belamente decorado e em que se via, em lugar de honra, o emblema do novo clube, ladeado por bandeiras nacionais e rotárias, teve início às 13,30 o almoço de confraternização, que reuniu cerca de 150 convivas, entre os quais os srs. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo, em representação do sr. presidente do Município portimonense; comandante Brás Mimoso, capitão dos portos de Portimão e Lagos; eng. Lopes Pereira, governador cessante do distrito rotário; dr. Mário Gomes, novo governador; dr. Rocha da Silveira, presidente do Rotary Clube de Portimão, Francisco Guerreiro de Barros, presidente do Rotary Clube de Faro, outros elementos destacados do movimento rotário e numerosas senhoras, que emprestavam ao ambiente um raro cunho de elegância e distinção.

Feita a saudação às bandeiras foram apresentados cumprimentos pelo director do protocolo, sr. Diogo Marreiros Neto, e lido o expediente, entre o qual figuravam muitos telegramas de saudação ao novo clube, pelo secretário, sr. Rui Pargana dos Santos, procedendo-se então à apresentação rotária.

No uso da palavra, o sr. Benigno Cruz, representante especial do governador no Sul do País, felicitou o Algarve, que em um ano vira florescer dois clubes rotários, descreveu os factores que possibilitaram tal florescimento, saudou a imprensa independente que «livre de cordelinhos e influências» tem dado o seu apoio ao movimento rotário, cumprimentou os governadores cessante e eleito e terminou afirmando ser Rotary o caminho para a fraternidade patriótica, tão necessária às dificuldades da hora presente.

Falou a seguir o sr. eng. Lopes Pereira, que apelou para a mútua estima e boa vontade dos homens, disse da sua comocão e satisfação por entregar o poder num momento grande para o Algarve, o da criação de um novo clube, saudou as senhoras presentes, afirmando que o rotário para encontrar o verdadeiro caminho precisa do apoio e carinho da mulher «decidida, frágil, sentimental e amorosa», e incitou o Rotary de Portimão a marchar na melhor senda rotária, após o que fez entrega ao sr. dr. Rocha da Silveira da carta constitucional do seu clube e ao sr. dr. Mário Gomes, para quem teve palavras de elogio e amizade do emblema que simbolizava a transmissão de poderes na governadoria.

O sr. dr. Mário Gomes salientou só haver em Rotary amizade para dar e para receber, amizade para servir; que acreditava contribuir Rotary para a paz do Mundo, pois coloca pontes sobre as fronteiras, que no movimento rotário se revela o amor da família e da Pátria, não se justificando as críticas e os ataques que por vezes lhe são feitos de forma a que anda alheia a educação. Pôs em relevo a acção desenvolvida pelo sr. eng. Lopes

Pereira, e felicitou Benigno Cruz pioneiro do rotarismo na Província, «qual D. Afonso III a lutar corajosamente contra alguns mouros que por cá ficaram».

Após troca de galhardetes entre os membros do clube de Portimão e os dos muitos clubes representados, o sr. dr. Rocha da Silveira encerrou a sessão, agradecendo a presença das autoridades e convidados e a colaboração dos que haviam contribuído para o êxito da festa, pondo em destaque a transcendência do momento para o seu clube e os úteis e valiosos ensinamentos colhidos e a colher em Rotary.

Todos os oradores foram calorosamente aplaudidos e felicitados no final dos seus discursos.

Pelas esposas dos governadores cessante e empossado, foi feita uma «quête» a favor da assistência local, que rendeu 4.246\$00 e exibiu-se por duas vezes no decorrer do almoço o Rancho Infantil das Escolas Primárias de Portimão, que muito agradou.

## O dr. Rocheta Cassiano é o novo presidente do Clube Rotário de Faro

A festa da transmissão do cargo foi uma afirmação de vitalidade de Rotary no Algarve

O companheirismo e a amizade — duas linhas constantes de Rotary — marcaram o meio ambiente em que decorreu a festa de transmissão de presidência do Clube Rotário de Faro. A presença do presidente e vários membros do recém-criado clube de Portimão e a de muitas senhoras — a mulher portuguesa servira de tema de homenagem e até de debate) deram a nota festiva e animada da reunião.

Aberta a sessão pelo presidente cessante, sr. Guerreiro Barros, foi feita a saudação à bandeira nacional, pelo seu sucessor, dr. Rocheta Cassiano.

Entrando no uso da palavra, o sr. Guerreiro Barros disse do seu regozijo

(Conclui na 8.ª página)

## Aspectos da costa marítima de Aljezur

(Conclusão da 1.ª página)

Neste sítio foram, ultimamente, realizados alguns melhoramentos pelo Estado — uma plataforma com plano inclinado para abrigo de pequenos barcos, instalações telefónicas e brevemente disporá de água potável, que não tem. Ao sul da praia, está hirta como sentinela eterna, a típica «Pedra da Agulha», de configuração invulgar, digna de ser vista.

Mais ao norte — o nosso rumo — encontramos o lugar da «Parede». Aqui, a imponência dos seus rochedos e o seu isolamento, são impressionantes.

Como é compreensível, entre as inúmeras pessoas que se dispõem a fazer turismo há, e em grande maioria, as que preferem todas as possíveis comodidades e, até, ostentações, procurando-as nos importantes hotéis mas há também as que, por índole modesta e simples, preferem os lugares solitários, que sirvam de conforto às suas almas meditativas. Aqui, nesta solidão, neste remanso tranquilo, podem encontrar estes místicos temperamentos, de religiosidade anacrerética, o ambiente ideal para as suas lucubrções...

A seguir, temos a Atalaia. Nas suas rochas, as que estão em parte, submersas, criam-se magníficos perceves que, sem favor, são classificados como os mais saborosos da costa apesar de, em toda ela, abundarem variados mariscos que, pela pureza do meio ambiente (pois não há o perigo de elementos deletérios) são esplêndidos.

Na Fonte Santa, praia extensa, brota com abundância água cristalina, à qual a tradição, atribui propriedades extraordinárias.

Seguidamente, encontramos trechos muito curiosos, sendo dignos de admiração os soberbos alcantis de rocha escura, grandiosos, na verdade.

Mais adiante, chegamos à praia do Monte Clérigo, também extensa.

É aqui onde, já hoje, veraneiam numerosas famílias, quase todas elas proprietárias das interessantes moradias existentes não havendo, portanto, casas para alugar, o que faz falta.

Os rochedos que se encontram a seguir, são utilizados por pescadores, que durante todo o ano ali fazem as suas rendosas pescas. Estas rochas, talhadas a pique, sustentam do mar encapelado um furioso em-

bate desfazendo-se as vagas em altíssimos jactos de efeito, fantásticos, deslumbrantes!

Um pouco metida à terra existe, ali, uma gruta conhecida por «furna das gralhas» e, na verdade, é nela que se acoitam estas tímidas aves em pacífica promiscuidade com pombos, patos, etc. Esta caverna, de aspecto grandioso, é acessível pela praia da Boca da Barra e tem, no lado oposto, ligação directa com o mar. Na maré baixa podemos estar ali e é admirável a sua imponência na sua singular severidade. É, também, digna de ser visitada.

Tudo isto, animado por caprichosas anfractuosidades, maior realce empresta aos diferentes quadros que se nos deparam.

Dizem os entendidos que estas águas se prestam à pesca submarina, assim como nas dunas há caça com abundância.

A grande falta que se nota é dum caminho amplo que facilite a visita aos vários pontos aqui descritos pois, praticamente, é uma região invia.

Existem apenas uma estrada directamente à praia de Monte Clérigo e outra para a praia da Arrifana. Deve notar-se que esta costa, em parte de fundo rochoso e onde os ventos dominantes são do Norte e Noroeste, tem quase sempre, o mar algo agitado. Por isso e pela sua constante frescura, as salsas emanadas que ali se respiram são altamente salutares e fortificantes para as pessoas necessitadas dum clima forte. Suavizado pelo ar das vizinhas dunas, sonda os diferentes arbustos exalam cheiro balsâmico, o conjunto climático é extremamente benéfico para o revigoramento orgânico. A confirmar, é ver-se o aspecto sadio das pessoas — homens, senhoras e crianças que o utilizam.

Sintetizando: há anos fui honrado com a visita dum numeroso grupo de professores do Ensino Técnico, de Faro, trazidos aqui, certo dia, por um colega, sincero entusiasta de tudo isto.

No final dum caldeirada, demos um curto passeio e um dos srs. professores disse-me, a certa altura, diante desta grandeza, que só conhecia trechos parecidos com estes na costa norte da Ilha da Madeira.

Creio não ser necessário melhor confirmação. E este senhor, digo eu, aqui, viu pouco mais que nada.

Monte Clérigo, Junho de 1962

José Furtado Júnior

## É assim que a C. P. colabora com o turismo?

(Conclusão da 1.ª página)

ao ouvir comentários azedos aos nossos usos e costumes, solicitamos dos referidos dirigentes providenciarem no sentido de ser levada a luz eléctrica ao apeadeiro; que este se conserve aberto até à passagem, às 22 e 12, do «correio», para facilitar o despacho de flores e géneros que se destinam a Lisboa e que se reabra durante uns minutos, à 1 e 28, à passagem da automotora procedente de Lisboa. E também nos parecia indispensável a instalação de uma cabina telefónica que faria um grande arranjo a toda a gente e em particular às pessoas que chegam nos combóios e precisam de carro para seguir para a praia.

Por nós, supomos que não há oportunidade mais agradável a um patriota do que poder concretizar o seu patriotismo — com dispensa de «vivas», que esses leva-os o vento.

## PALHA DE TRIGO

Enfardada à máquina, com três arames, vende qualquer quantidade. JOSÉ MARIINS PEREIRA, Telefone 3 — ALGODOR — Mértola.

## 6.º Jogos Florais (2.º nacionais) do Grupo Desportivo da CUF

O Grupo Desportivo da CUF vai promover os 6.º Jogos Florais (2.º nacionais), aos quais podem concorrer indivíduos de ambos os sexos nas seguintes modalidades: a) — Poesia obrigada a mote; b) — poesia lírica; c) — soneto; d) — quadrá popular e e) — conto ou novela.

O mote para a modalidade A, da autoria do poeta António Boto, é o seguinte:

Afirmam que a vida é breve,  
Engano, a vida é comprida:  
Cabe nela amor eterno  
E ainda sobeja vida.

Para cada modalidade são estabelecidos os seguintes prémios: a) 1.250\$00 e 750\$00; b) 1.250\$00 e 750\$00; c) 1.250\$00 e 750\$00; d) 500\$00 e 250\$00 e e) 2.000\$00 e 1.250\$00. Os terceiros prémios são constituídos por salvas de prata.

O prazo para a entrega das produções termina em 15 de Outubro e a correspondência deverá ser remetida ao referido Grupo, no Barreiro, com a indicação de «Jogos Florais».

# ISTO É DINHEIRO! MUITO DINHEIRO!

Que poderá poupar nas suas compras que faça directamente ao balcão ou peça pelo correio aos famosos



LARGO DO CONDE BARÃO, 42 - LISBOA - 2

Ora veja como poupar um dinheirão!

<b>COMBINAÇÕES MALHA</b> interlock, c/ rendas 11\$50	<b>COMBINAÇÕES 100 % NYLON</b> lindas, sucesso, folhos plissados 40\$00
<b>SAIOTES 100 % NYLON</b> folhos plissados O SUCESSO DO ANO 40\$00	<b>CAMISAS NOITE 100 % NYLON</b> lingerie 90\$00
<b>CUECAS MALHA INTERLOCK</b> com rendas 4\$50	<b>CUECAS DE 100 % NYLON</b> só visto 12\$50
<b>LENÇÓIS TURCOS</b> grande venda 25\$00	<b>LENÇÓIS CRUS</b> para divãs 12\$50
<b>MARQUISITES</b> para cortinados 0,70 de largo 2\$50	<b>MARQUISITES ARRENDADAS</b> com 1,40 de largo 4\$90
<b>MARQUISITES SUPERIORES</b> com 1,40 largo 10\$00	<b>MARQUISITES ALGODÃO EGIPTO</b> com 1,40 de largo 15\$00
<b>LINDAS CHITAS</b> vários padrões cores diversas 4\$50	<b>CRETONES ENCANTADORES</b> com 0,70 largo cores fixas 7\$50
<b>PANO DE LENÇOL</b> 1,80 largo Milhares de peças desde 9\$00	<b>SOUTIENS DE NYLON</b> acolchoados completo sortido 8\$50
<b>SOQUETES MOUSSE</b> para homem Padrões Relevo Jacar 5\$00	<b>TOALHAS DE PRAIA</b> cores firmes 20\$00
<b>CALÇÕES DE BANHO</b> mousse extra para homem 4\$00	<b>FATOS DE BANHO</b> senhora modelos 1962, desde 100\$00
<b>MEIAS DE NYLON</b> finíssimas 1.ª qualidade 12\$50	<b>CAMISAS P/ VERÃO</b> para homem Um sucesso! 35\$00

E FINALMENTE!

SÁIAS DE «TERYLENE» PLISSADAS

a preços sem concorrência no País!

Lindos xadrezes, várias cores . . . . . 135\$00  
Também bonitos xadrezes . . . . . 150\$00  
Todas lisas, todas as cores . . . . . 175\$00  
Outras fantasias . . . . . 200\$00

GARANTIMOS A PLISSAGEM

Indique a altura da saia, cinta e anca

## ATENÇÃO!

Se nos escrever, indique que leu este anúncio e receberá UM BELO SACO DE PLÁSTICO para compras. Se fizer qualquer pedido, além do saco receberá uma ou mais CHÁVENAS C/ PIRES. Ao nosso balcão também distribuímos estes brindes e muitos outros consoante os valores das compras que efectue.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Veja mais  
veja melhor  
com

**MEDIATOR**

A MARCA DE RENOME NO CAMPO DA RÁDIO E TELEVISÃO

VISANDO O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO PAÍS

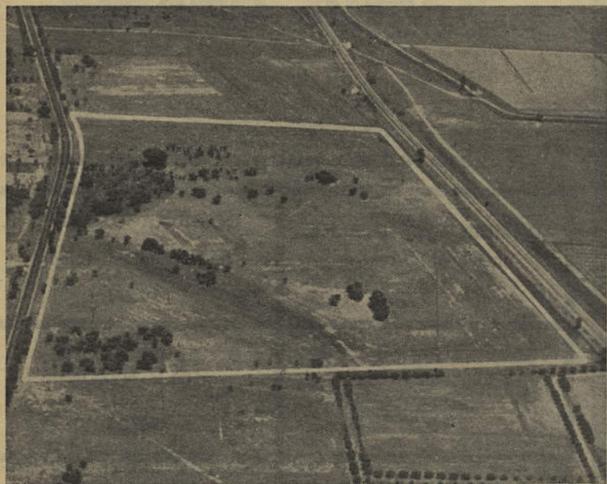
A General Motors vai instalar uma linha de montagem de automóveis

A General Motors de Portugal, Lda., levou a efeito uma importante reunião entre dirigentes e concessionários das suas marcas, perante um almoço, que teve lugar no Hotel Palácio dos Seteais, em Lisboa, no pretérito dia 18 de Junho, tendo no decurso do qual o sr. George Minor, gerente daquela companhia, pronunciado uma comunicação do mais alto interesse, quer sob o âmbito estritamente interno da organização, quer especialmente no que se refere ao desenvolvimento do panorama industrial e económico nacional.

concelho de Azambuja, com uma frente de 600 metros para a estrada Carregado-Santarém, e a profundidade de cerca de 300 metros, limitada pela linha férrea, o que permite a inclusão de um ramal conforme determina o aludido decreto 44.104.

A área de terreno a adquirir permitirá a expansão das actividades consoante a evolução futura. O investimento para a construção do edifício e equipamento indispensável para a realização da montagem está calculado em 60.000 contos.

O segundo projecto reporta-se à utilização do terreno em Cabo Ruivo. Neste local será construído um



Vista aérea do terreno que a General Motors de Portugal adquiriu em Azambuja e Vila Nova da Rainha para montagem dos seus «ligeiros» e «pesados» no nosso País. A estrada nacional e o caminho de ferro limitam o terreno a ocidente e oriente, respectivamente.

sa, durante um «cocktail» realizado no Hotel Ritz, foi anunciado a todos os circunstâncias que a General Motors vai estabelecer uma linha de montagem de automóveis de Portugal.

Referindo-se a esta iniciativa, o sr. Minor declarou que já em 1956, a General Motors tinha previsto que o Governo viria a decretar a montagem no País, e, com o objectivo de estar preparada para iniciar esta indústria, logo que fosse necessário, adquiriu à Câmara Municipal de Lisboa um terreno em Cabo Ruivo, onde tencionava construir um edifício com a estrutura adequada para aquele fim. O Plano Director de Lisboa veio, porém, impedir que se pudesse realizar este projecto no referido local.

Promulgado o decreto 44.104, em 20 de Dezembro de 1961, a General Motors, desejando cooperar com o Plano do Governo que visa o desenvolvimento industrial do País, decidiu estabelecer uma linha de montagem para veículos automóveis ligeiros e pesados.

O sr. Minor informou então que a General Motors de Portugal ia efectivar dois projectos, envolvendo um investimento total de 90.000 contos.

O primeiro e de maior interesse sob o ponto de vista industrial e económico, diz respeito à linha de montagem. Para o efeito, esta companhia deliberou comprar um terreno com a área de 190.000 m<sup>2</sup>, na freguesia de Vila Nova da Rainha,

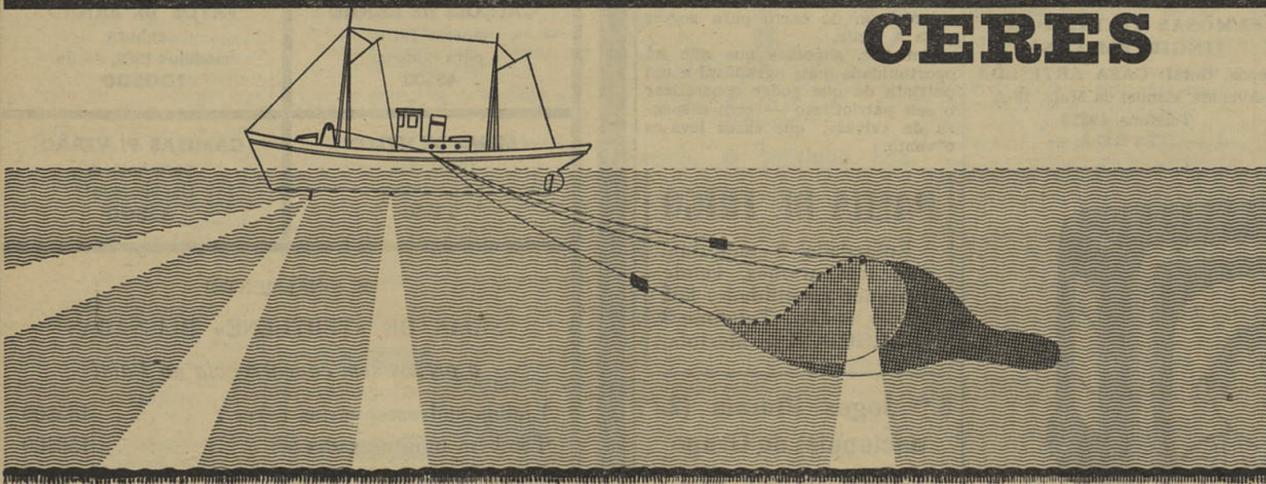
belo edifício para escritórios, junto a uma secção industrial que inclui os armazéns para peças e acessórios e a escola técnica para mecânicos. Neste conjunto serão investidos 30.000 contos, o que perfaz o total de 90.000 contos acima mencionados.

A terminar, o sr. George Minor declarou, ainda, que a General Motors de Portugal tinha grande prazer em anunciar estas realizações, que representam uma contribuição para o desenvolvimento industrial e económico do País e demonstram a confiança que a General Motors Corporation de Detroit (a maior organização industrial de automóveis do Mundo), deposita no futuro de Portugal.

O novo gerente da General Motors de Portugal foi apresentado aos jornalistas pelo sr. J. Granger Pinto, chefe do Departamento de Pessoal e Relações Públicas. Na recepção, estiveram presentes, além de altos funcionários da «G. M.», várias personalidades ligadas ao ramo automóvel e industrial, em representação das firmas concessionárias, entre as quais destacamos o sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da FARAUTO, Lda., conceituada firma com sede em Faro.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Kelvin Hughes \*



SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



«LUX é um maravilhoso tratamento de beleza»

diz-lhe Pascale Petit

Descubra V. também o valor de Lux para a sua beleza. Use este puríssimo sabonete e concordará com Pascale Petit. Lux cuida da sua pele como nenhum outro. A sua espuma suave e perfumada é uma carícia benéfica que limpa docemente a sua pele. Lux deixa a sua pele macia - dá-lhe pureza e frescura.

9 de cada 10 estrelas usam



LEVER 65-11-39

Que providências toma o Governo para amparar os portugueses de Marrocos?

(Conclusão da 1.ª página)

eles que o chefe do Distrito se deva pôr em comunicação com o nosso embaixador para saber claramente em que ponto está o assunto, prosseguindo depois as diligências junto dos Ministérios do Interior e dos Negócios Estrangeiros.

Esperam os interessados que os dois governos — português e marroquino — estabeleçam um acordo para a saída dos barcos e que a importação destes no País não seja sobrecarregada com direitos alfandegários insuportáveis. Isto porque ao sr. Francisco Malaia Gonçalves, residente em Marrocos, que obteve licença para trazer umas máquinas destinadas à indústria de conservas, exigiram tais direitos em Portugal que teve que desistir.

É razoável e humano que as nossas autoridades tomem urgentemente as medidas que se impõem, a fim de pôr a salvo o património daqueles portugueses que estão em risco de ficar despojados dos seus barcos que constituem a sua única fortuna e ganha-pão.

Não se pode dormir sobre um problema de tanta gravidade.

Homenagem em Alte ao sr. José Cavaco Vieira

Um grupo de amigos do sr. José Cavaco Vieira, que há cerca de trinta anos preside à Junta de Freguesia de Alte, localidade que muito deve à sua acção entusiástica, vai promover-lhe uma homenagem que deve realizar-se no dia 15 e compreende o descerramento da lápida no Largo que a Câmara de Loulé entendeu dever passar a chamar-se de José Cavaco Vieira e um lanche volante no passelo da Fonte Pequena.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António DOMINGO, Fernandel o terror do «Far-West» a quem nem o xerife tinha coragem de fazer frente em Jack, o dinamite. em panorâmico-eastmancolor. Ele era o sinistro flagelo do vale das viúvas! Um filme do Oeste americano filmado em França! O melhor filme de Fernandel de todos os tempos! (Para 12 anos).

TINTAS «EXCELSIOR»

O acesso à praia de Tavira está a desesperar os tavirenses

(Conclusão da 1.ª página)

foi dotada de vários melhoramentos, entre eles, toldos para alugar, vestiários, banheiro, posto de socorros, restaurante, enfim, tudo o que à primeira vista se considera indispensável. Porém, se tudo isto tem satisfeito o tavirense, há algo

que lhe desagrada bastante, tornando-se problema que se vai agravando de semana a semana, dada a afluência de gente que se verifica e aumenta gradualmente. Falamos dos transportes que servem a ilha, inclusivamente o de camioneta de Tavira às Quatro Águas e o de barco que liga as Quatro Águas à ilha.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

ferências internacionais que se seguiram, assinaram a Carta do Atlântico, lutaram em várias eleições parlamentares britânicas pela vitória dos conservadores, receberam o Prémio Nobel da Literatura e as mais valiosas condecorações de todos os países, pintaram centenas de quadros que já ocupam lugar em galerias célebres e disseram frases que correram Mundo e são apontadas como exemplo de coragem ou humorismo.

Procurando acabar-se com as pequenas embarcações a remos que faziam a regular travessia do ancoradouro e pouca segurança ofereciam, foi este transporte entregue a uma empresa que se comprometeu a assegurá-lo por intermédio de dois barcos a motor. Acomece, porém, que destes dois barcos apenas um, com lotação de 30 pessoas, se mantém ao serviço, provocando, especialmente aos domingos, uma «bicha» de mais de uma centena de pessoas e por conseguinte uma espera que chega a desesperar.

Por outro lado, com as carreiras de camionetas atinge-se idêntico estado de exasperação. Nestas, se por acaso não se chega cedo ou não se tem a felicidade de arranjar lugar, há a obrigação de aguardar que a camioneta faça a carreira normal e regresse para efectuar o respectivo desdobramento, porquanto não existe um segundo veículo para esse fim. Claro que tudo isto provoca aborrecimentos e afasta o visitante, que para passar duas repousadas horas na praia, acaba por gastar no trajeto de ida e volta, quase outras duas.

Aqui fica, pois, o nosso reparo, chamando-se a atenção para que, por parte da empresa monopolizadora do transporte para a praia de Tavira, seja estabelecido um regular tráfego, de molde a satisfazer os frequentadores daquele belo recanto.

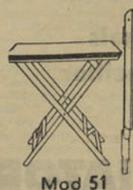
Aqui fica, pois, o nosso reparo, chamando-se a atenção para que, por parte da empresa monopolizadora do transporte para a praia de Tavira, seja estabelecido um regular tráfego, de molde a satisfazer os frequentadores daquele belo recanto.

OFIR CHAGAS

suas liberdades fundamentais, para os fracos, para os descrentes, Churchill foi um símbolo e uma certeza, um homem que ficará na memória dos outros homens e na gratidão eterna de um país por quem ele lutou uma vida inteira. Por isso Churchill teve as primeiras páginas dos jornais e o alarme de todos os corações, quando há dias fracturou uma perna em Monte Carlo...

MATEUS BOAVENTURA

Mesas e cadeiras articuladas



Mod 51

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalem a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m<sup>2</sup>.



Mod. 2

Manuel da Silva Domingues VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# JOSÉ COELHO PINTO

(DAS MELHORES ORGANIZAÇÕES DA EUROPA EM PRÓPRIEDADES)

Herdades, quintas, terrenos para construção, prédios e moradias no campo ou na praia.

Mediador na compra, venda e hipoteca de propriedades. Oficialmente autorizado, nos termos do Decreto-lei n.º 43.767 de 30 de Junho de 1961.

Membro da Federação Internacional dos Agentes Imobiliários.

Sucursal em Portimão — Praça Visconde Bivar, n.º 3-1.º, Dto. — Telef. 340. Sede em Lisboa — Rua Castilho, 235-3.º — Telef. 651609, 651589 e 651736. Outras sucursais: Porto, Cascais, Queluz e Almada.

## Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

## AVISO

Nos termos do n.º 2 do artigo 263 do Código do Processo Civil, por este meio se faz público que foi revogado o mandato que Rita Luísa, viúva, doméstica, residente no sítio da Espregosa — Castro Marim havia conferido a Cesaltina Herminia, casada, doméstica e actualmente residente no sítio do Quatrim, freguesia de Quelfes, concelho de Ohão. Igualmente nos termos da Lei, foram também revogados os poderes que a dita Cesaltina Herminia como mandatária de Rita Luísa, substabeleceu a favor de Dionísio Cipriano, solteiro, maior, trabalhador, residente no sítio das Furnazinhas, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim.

Vila Real de Santo António, 20 de Junho de 1962.

A rogo de Rita Luísa por não saber assinar,

Joaquim Bandarra Segura  
Segue o reconhecimento.

## ESTRUME BEM CURTIDO

Vende José Pedro Guerreiro — S. Brás de Alportel.

# RIV



CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:  
AUTO-LUSITANIA  
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79  
LISBOA

## ECONOMIA

### Exportação de cortiça

No primeiro quadrimestre deste ano exportámos, de cortiça em bruto, 41.637,8 toneladas, no valor de 223.864 contos. Os principais compradores, em milhares de escudos, foram: E. U. A., 34.606; Alemanha Federal, 19.715; Roménia, 17.350; Reino Unido, 15.066; Japão, 14.933; França, 13.937; Polónia, 13.716; Argentina, 11.105 e Itália, 10.699. Como no ano anterior, não aparece nas estatísticas a Rússia, que era o nosso principal comprador, mas em compensação surgem como grandes compradores a Polónia e a Roménia, que devem ser os intermediários no fornecimento daquele país.

De cortiça em obra saíram 11.804,6 toneladas no valor de 223.653, aparecendo como principais compradores, em milhares de escudos: Reino Unido, 34.033; Alemanha Federal, 33.829; E. U. A., 29.179; França, 27.474; Bélgica-Luxemburgo, 18.484 e Holanda, 10.180.

### A Itália procura dar incremento à pesca

Presentemente a Itália conta com 45.227 unidades de pesca, com a arcação de 162.786 toneladas, das quais 31.797, com 41.797 toneladas, são à vela e a remo. Mas conta também com 3.470 barcos, deslocando 90.006 toneladas, movidos a motor e apetrechados alguns deles com a aparelhagem mais moderna. A produção de pesca subiu e nos sete primeiros meses do ano passado captou, em quintais, 400.821 de biqueirões, sardas e cavalas; 14.746 de atum e 503.074 de outras espécies.

Apesar do consumo per capita dos produtos icticos ser apenas de sete quilos, a produção nacional não chega a cobrir as necessidades, pelo que a importação atinge cerca de 40 por cento ou seja aproximadamente umas 130.000 toneladas anuais. Em 1959, em face de uma produção nacional de 189.484 toneladas, teve de se fazer uma importação de 117.314 toneladas cuja proveniência foi a seguinte: 33.834 toneladas de peixe fresco ou no estado de fresco, da Dinamarca, Grécia, Noruega, Holanda e Japão; 5.735 de peixe salgado e fumado da Espanha, Holanda e Inglaterra; 41.458 de bacalhau da Dinamarca, França, Alemanha, Irlanda e Noruega; 8.709, de peixe seco da Irlanda e da Noruega; 24.380 de peixe em conserva da Argélia, Canadá, Japão, Marrocos, Holanda, Portugal, Inglaterra, Espanha, Estados Unidos e Venezuela; e 3.630 toneladas de moluscos e crustáceos da França, Jugoslávia e Inglaterra.

A relação entre a produção e a importação é de 1,54, quer dizer que por uma tonelada e meia pescada importa-se uma tonelada, o que corresponde a 42 libras de importação sobre cada 100 libras de consumo.

Como é escassa a piscosidade das costas italianas, impõe-se o desenvolvimento da pesca marítima, a fim de diminuir as importações, o que só se consegue com navios de maior raio de acção. E para se atingir esta finalidade o Governo tem concedido créditos e outras facilidades. Para o efeito até foi elaborado um «Plano Azul».

Presentemente decorre uma campanha de pesquisa de novos pesqueiros no baixo e médio tirreno e com o mesmo fim estabeleceu-se um acordo com a França. Mantém-se igualmente contactos com os países da costa atlântica de África que obtiveram a independência.

### As indústrias do atum e da sardinha em França

A campanha de atum nas costas africanas não foi suficientemente importante para satisfazer todos os compradores franceses. Em Dakar avalia-se em 6.900 toneladas o peso global trabalhado o que corresponde, grosso modo, a um défice de 30% em relação às previsões.

Duas cargas de atum estrangeiro proveniente de Freetown foram recentemente desembarcadas em França (100 e 200 toneladas). O

segundo lote que é esperado deverá restabelecer o equilíbrio legal das proporções albacora-listado em relação ao primeiro carregamento que trazia maior quantidade de listado do que os 20% autorizados.

Em França o balanço da pesca de atum corresponderá certamente apenas a 70% do programa estabelecido no início da campanha.

No que respeita a sardinhas, as pescas superabundantes provocaram ultimamente a maior animação nos portos franceses de Vandée onde a indústria local de conservas (reduzida em consequência de fecho nestes últimos anos de diversas fábricas) não pôde absorver a totalidade do pescado. Assim, por exemplo, até 26 de Maio as fábricas tinham já recebido cerca de 300 toneladas de peixe em Sables d'Olonne e 500 toneladas em Croix de Vie. A sardinha de Marrocos ressentir-se-á do desinteresse da compra francesa e portanto não é de prever uma alta de preços.

Por outro lado não parece, também, que os fabricantes que trabalham já com margens muito estreitas, as possam reduzir.

### Mercados de conservas

Em Milão, o mercado de atum apresenta-se mais calmo. Porém a ventresca quer de proveniência espanhola, quer de outras proveniências, continua a manter um mercado firme. Boas também as cotações da cavala e estáveis as cotações das sardinhas, com ligeira tendência para a estabilização.

Em Hamburgo, a partir de domingo passado, e no que respeita a sardinha, entraram novamente em vigor os direitos de 17,3%, contra os 14% estabelecidos durante os meses de Abril, Maio e Junho. A procura é em geral boa, mas a oferta limitada. Marrocos já não possui existência da época passada em armazém, e a pesca do ano corrente tem sido bastante fraca. A Jugoslávia dispõe ainda de

### SELOS USADOS

Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2.º, Esq., Telef. 760115 — LISBOA-5.



Agentes Gerais: A. Contreras, Lda.  
Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150  
LISBOA

## Deficiência que pode ser remediada

A segurança e a rapidez do transporte que leve ao hospital ou a qualquer centro de assistência, são as premissas para se tentar salvar uma vida em perigo.

Hoje, apesar de termos boas comunicações tanto telefónicas como por estrada, ainda muitas vezes se verificam certas anomalias que é urgente remediar com presença de humanidade e consciência. É o caso por exemplo do telefone do hospital de Vila Real de Santo António cujo serviço de recepção de chamada é demoradíssimo.

Talvez seja tempo de remediar tal funcionamento chamando à responsabilidade quem está incumbido de o atender ou então limitar um indivíduo a esse serviço de modo que o não obriguem a deslocar-se para fora da área onde a campanha despertadora não se faz ouvir.

Como acontece noutros estabelecimentos de salvação pública, o hospital deve estar por assim dizer, ligado ao local onde paira o sinistro ou a doença. Como pode um sinistrado ter uma rápida assistência se quando pretendemos saber se está no hospital determinado médico ou especialista o telefone demora a ser atendido?

É um caso de deficiência que a boa vontade pode mudar para eficiente.

HELDER MARTINS DA CRUZ

### MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL

Comprando Terreno junto à

## BRASÍLIA

(A 8 km. do Cinturão Verde)

Lotes de 3.000 m<sup>2</sup> Apenas por Esc. 5.400\$00

Condições de Pagamento

1.080\$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180\$00.

30 dias após a compra.

### Estâncias J K

(A 5 km. do Cinturão Verde)

Lotes 1.200 m<sup>2</sup> Apenas por Esc. 2.760\$00

Entrada Esc. 1.200\$00 e o restante em 12 prestações de 130\$00.

Dirija-se à

## «BRAPOR»

Imobiliária Brasil-Portugal, Limitada  
(Firma Portuguesa)

Em LISBOA

Rua da Madalena, 80-4.º  
Telef. 867161



quenas quantidades mas a sua mercadoria não é apreciada e o preço vigente é abaixo do usual dos outros países fornecedores.

Em Antuérpia os importadores mantêm-se na expectativa.

Diversas Em Maio venderam-se na lota de Vigo 5.937.816 quilos de peixe que renderam 54.948.774 pesetas. A pescadinha figura à cabeça da estatística com 14.796.634 pesetas. A indústria conserveira de molhos adquiriu 570.035 quilos.

No ano passado a produção de pesca de Taiwan (China nacionalista) atingiu 300.000 toneladas métricas.

No primeiro quadrimestre deste ano exportámos 359.500 quilos de farinha de alfarroba, no valor de 4.618 contos, tendo sido principal comprador os E. U. A., com 3.255 contos.

## DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hoje

Não quero o teu sacrificio  
Nem creio na tua jura...  
Porque o fogo de artifício,  
Só é lindo enquanto dura!...

CASANOVA

### Fósseis vivos

Nas montanhas do Transval Setentrional da República da África do Sul, existem dezenas de cicadeas, que se contam entre as coisas mais velhas da Terra. Estas árvores assemelham-se a palmeiras, mas não têm qualquer afinidade com elas.

Foram criadas há cerca de trezentos milhões de anos, quando o carvão ainda não se tinha formado, e têm sobrevivido num grupo isolado. São o remanescente dos vegetais primitivos e consideram-se um dos raros existentes entre os fetos e as plantas de floração. Logicamente, deveriam apresentar-se actualmente apenas sob a forma de fósseis.

### Para a dona de casa

Se tiver em casa cacau, e a receita mandar usar chocolate, use um pelo outro. Apenas em menor quantidade, aumentando, para compensar, a manteiga.

Para limpar bolsas e sapatos de camurça branca, empregue uma borraça macia, passando-a com delicadeza sobre cada mancha e depois sobre todo o objecto, sempre na mesma direcção. A borraça deve ser de lápis e de boa qualidade.

Se o azeite ficou com gosto rançoso, basta agitá-lo duas vezes por dia, juntando-lhe 50 grs. de magnésia calcinada por litro. Depois de uma semana desse tratamento deixe depositar a magnésia e as impurezas e filtre o azeite que o ranço terá desaparecido.

### Também na cozinha se

#### pode ser artista

Pudim italiano — 125 grs. de macarronete cortado — 250 grs. de presunto picado — 125 grs. de queijo ralado — 3 ovos com as claras em neve — uma chávena (chá) de molho «béchamel» — duas colheres (sopa) de nata.

Cozer o macarronete e quando estiver bem cozido, juntar-lhe o molho «béchamel» espesso, o presunto, o queijo ralado, as gemas de ovo e as

claras em neve e a nata. Deitar para uma forma de pudim, enchendo-a até ¾. Pôr uma hora em banho-maria e ½ hora no forno. Servir com molho de tomate.

### Como eles pensavam

Dão-se facilmente conselhos; isto distrai muito aquele que os dá, e não obriga a nada aquele que os recebe.

— A. Karr

— Eu queria mudar o Mundo. Mas vejo agora que a única coisa que se pode ter a certeza de mudar é a nossa própria pessoa. — Aldous Huxley

— Cada um de nós tem em si a raiz dum santo e a dum celerado. — Lacordaire

— Em arranjar padrinhos está toda a arte de saber viver. — Bernardo Shaw

— A justiça, embora ande devagar, raro deixa de alcançar os malfetores. — Horácio

### O doce nunca am. rgoa

«Croissants» para o chá — Misturam-se 500 grs. de farinha com duas colheres de manteiga, dois ovos, uma pitada de sal e duas colheres de chá de «Baking Powder», juntando-se um pouco de leite até a massa ficar boa para se trabalhar na tábua. Estende-se então com o rolo para ficar com a espessura de 5 mm. Corta-se a massa em quadrados de 15 cm. e enrolam-se em diagonal. Depois de enrolados dá-se-lhes a forma de meia-lua. Tem-se um tacho com água a ferver e vão-se deitando dentro os croissants, que se retiram da água logo que venham à superfície desta. Deixam-se escorrer bem e colocam-se então num tabuleiro untado com manteiga, onde vão a cozer em forno bem quente, durante 20 minutos.

### É agora não ria!

Num restaurante, um turista inglês chama o criado:

— Não posso comer esta sopa. O criado apressa-se a trazer-lhe outra, mas o inglês continua a dizer: — Não posso comer esta sopa.

E assim insiste, de cada vez que lhe é apresentada uma nova sopa. Por fim, o dono do restaurante resolve intervir, um pouco aborrecido.

— Mas... em suma... Todos os clientes dizem que a sopa está ótima! — Não digo o contrário — responde o inglês. — Apenas ainda não me trouxeram a colher.

## PRÉDIOS EM FARO

Em óptimo local da Baixa, vendemos com facilidades de pagamento. Prédios novos de três pisos. Na Rua Francisco Barreto, n.º 24, em Faro, dão-se as necessárias informações.

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

## Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelos)  
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

## VALENTIM LOPES ALFAIATE

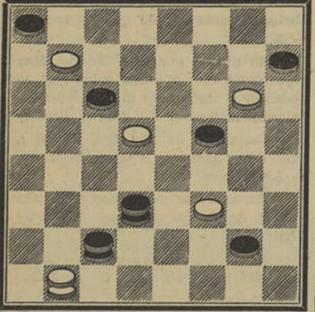
Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

COM PENNZOIL  
TERÁ O ÓLEO PARA MOTORES  
MAIS RICO E COMPLETO  
DO MUNDO

# Damas

163

**Coordenador:**  
Artur de Matos Marques  
**Correspondência:**  
Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA  
Proposição inédita n.º 274  
por David Alves Ferreira—Matosinhos  
Br. 4 p. 1 d. — Pr. 5 p. 2 d.

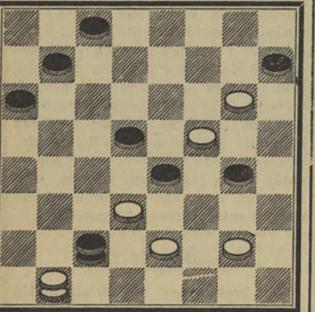


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-10-19-21-23  
P. 5-(7)-(11)-18-23-25-32

Proposição inédita n.º 275

por David Alves Ferreira—Matosinhos  
Br. 5 p. 1 d. — Pr. 7 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-5-6-11-18-21  
Pr. (7)-13-14-19-24-25-28-31

**rega por aspersão**  
SISTEMA BAUER

**colha mais gastando menos**

**ouça a nossa Secção Técnica**

REPRESENTANTE  
**ENG.º GUSTAVO CUDELL**  
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161  
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

## TINTAS «EXCELSIOR»

**VIVA TRANQUILO!**

**Segure bem os seus haveres...**

**COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S.A.R.L.**

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325565  
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

## O dr. Rocheta Cassiano é o novo presidente do Clube Rotário de Faro

(Conclusão da 5.ª página)

por entregar a presidência do Clube Rotário de Faro em tão boas mãos, fazendo o elogio das qualidades de inteligência e carácter do dr. Rocheta Cassiano. Aludindo ao dr. Rocha da Silveira, felicitou o clube de Portimão por estar tão bem servido de presidente.

Na direcção do protocolo, o dr. Eduardo Mansinho relatou a festa de entrega da carta constitucional ao Clube Rotário de Portimão. Dirigindo-se às senhoras presentes agradeceu o apoio incondicional dado desde a primeira hora pelas esposas dos rotários, sem o qual talvez todo o seu esforço e entusiasmo não vingassem. Teve palavras de maior apreço e agradecimento ao sr. Guerreiro Barros e, debruçando-se sobre a figura do novo presidente, referiu-lhe «a inteligência viva e sagaz que o distingue e afirma sempre entre os primeiros». Disse de quanto os rotários esperavam da acção do novo presidente, lembrando o êxito que ele alcançou no recente congresso da Figueira da Foz.

Momento alto da noite, aquele em que procedeu à transmissão do cargo de presidente do Clube. O sr. Guerreiro Barros e o dr. Rocheta Cassiano trocaram os seus distintivos e um comovido abraço, saudados vibrantemente por todos os assistentes.

O presidente eleito, na sua primeira intervenção oratória, começou por saudar às senhoras presentes, felicitando-as pela sua compreensão de esposas. Mas não deixou de ajuntar, em chistosa citação: «Casal-vos porque procedeis bem. Mas se não casardes teríeis procedido muito melhor...». Focou com palavras de respeito admiração e alma-matosa a figura do seu antecessor, dizendo: «continuo a ver nele o mais perfeito rotário que tenho conhecido até hoje». E aludindo a ataques que de certos sectores lhe foram dirigidos chamou-lhe «o cavaleiro sem medo e sem mácula».

O sr. Benigno Cruz «alma-matosa» do Rotary no Algarve — começou por delegar no seu companheiro de Portimão, dr. Marreiros Neto, a apresentação do convidado, dr. Carlos Cruce, Saudou o sr. Guerreiro Barros — «foi o escudo que se opôs às setas envenenadas que nos atingiram de alguns lados», anunciando ao novo presidente os maiores êxitos, prometendo, em nome de todos os companheiros, «a colaboração que oferece um soldado a um superior». Agradeceu a presença das senhoras, dizendo: «seria uma mesa triste e desolada sem a vossa presença». Terminou, anunciando para uma das próximas sessões do clube uma palestra pela sr.ª Maria de Lurdes Marreiros Neto, sob o tema «Breves considerações psicológicas sobre a criança e o meio ambiente».

O dr. Rocha da Silveira, presidente do Clube Rotário de Portimão — falou no seu noviciado no meio rotário mas afirmou o progressivo entusiasmo e fé que cada vez mais o prende aos ideais de Rotary. Felicitou o clube de Faro pelo nível já alcançado, e os seus dois presidentes, a quem se referiu em termos de maior apreço.

O orador seguiu — António Matos Cartuxo — manifestou também a sua devoção pela ideia rotária, salientou a personalidade e facultade dos presidentes cessante e eleito, e lembrou uma homenagem que os rotários algarvios devem a Benigno Cruz, o homem que lançou na Província a semente do rotarismo.

A apresentação do convidado, dr. Carlos Cruce, foi feita pelo sr. dr. Marreiros Neto, que pôs em destaque a inteligência, o carácter e o espírito alegre e desprendido do apresentador, e que este não tardaria a patentear com exuberância. O dr. Marreiros Neto deteve-se ainda na análise das duas figuras mais em foco — sr. Guerreiro Barros e dr. Rocheta Cassiano — a quem apresentou cumprimentos e expressou o seu apreço.

Visivelmente comovido, o sr. Guerreiro Barros agradeceu a todos os seus companheiros a colaboração que lhe haviam prestado durante o seu mandato, enalteceu a actuação da «Imprensa si e digna», desejou as maiores venturas ao seu sucessor, e congratulou-se pelo brilho da festa, devido à presença das senhoras e dos rotários de Portimão.

O dr. Carlos Cruce falou da compreensão que começa a ter da ideia rotária depois da dúvida inicial. Disse da satisfação que sentia por estar presente, em curto espaço de tempo, em duas reuniões rotárias, salientando o significado da presença das senhoras, dissertou sobre o papel da esposa. Disse, num passo do seu brilhante improviso: «o excessivo e por vezes inconveniente

amor maternal, faz com que, na mulher portuguesa, avulte este defeito: quando começam a ser mães deixam de ser esposas».

O mesmo tema — a mulher esposa e dona de casa — foi também tratado com graça, vivacidade e ardor pela sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Marreiros Neto, que criticou o espírito «amuro» e «opressor» de muitos homens que fazem das esposas simples «mulheres a dias», de que carecem para as suas comodidades. Afirmou a justiça da dignificação e elevação da mulher ao nível masculino, sendo muito aplaudida, especialmente pelas senhoras presentes...

Por fim, o dr. Rocheta Cassiano, novo presidente do Clube Rotário de Faro, retomou o uso da palavra para proferir o discurso que transcrevemos na íntegra: Após iniciar, nesta data, em triste humildade (que peço me façam no juízo de considerar sincera), o longo caminho que vejo desdobrar-se, pleno de responsabilidades e exigências, no ano rotário que agora começa, não posso deixar de considerar, nostálgicamente, a minha desastivada e fácil cadeira de simples companheiro, onde tão bem estive, até ontem.

Como o poeta, apeteço-me começar com um queixume — para qualquer de vós:

«Ai adeus, acabaram-se os dias em que, ditoso, vivi a teu lado».

Após ter proferido esta alusão, pela minha escolha, pela qual, certamente vos não posso dar os parabéns, pois que, sem sombra de dúvida, eu era, de todos, o menos indicado — para as graves decisões que uma presidência sempre implica, com aquele coeficiente de ponderação, de que se necessita para não se desavoiar pelos deuses, após ter procurado fugir, dizia eu, vejo-me perante o inevitável e, o que é mais grave, perante aquele temeroso inevitável que dá o facto já cumprido.

Penso, portanto, que esta minha sinceridade só poderá ser ajudada pela minha indelicada e estúpida. Como disse no seu «Ebrevírio de um Revolucionário» o imortal irlandês George Bernard Shaw — «É muito perigoso ser-se sincero, a não ser que, concomitantemente, se seja também estúpido».

Valho-me, portanto, esta consolação. O tempo de hoje — e falar no tempo de hoje — quero referir-me expressamente, aos últimos quinze anos, é, todos o dizem, um tempo de crise.

O sino de prata do milénio começa a ouvir-se, distintamente, para quem, como dir o conhecido programa da rádio «abra os olhos e olha».

A chamada civilização ocidental, em que a ideia rotária necessariamente se estrutura, está em crise. Crise que lhe advém, directamente, da prática deontia de se serem reconstruído por sistemas as sociedades humanas, com os apodrecidos materiais.

Apontemos, «a vol d'oiseau» uns quantos desses vícios, outros tantos desacreditados valores da actual civilização: O Evangelho do progresso material, automático e maquinal — Os nacionalismos agressivos e os concomitantes ódios raciais — A adoração dos poderes militares e políticos. E, daí, a tentacular burocracia, a tudo e a todos misturada. A multiplicação desenfreada de necessidades novas, que, dias depois, o deixarão de ser, para darem lugar a outras e outras e mais outras.

E, paralelamente, um nível de consumo estupidificante e monstruoso. O faustismo ideológico — particularmente, a existência de ateísmo ou de crenças religiosas tão arrogantes uns, como as outras. Uma concorrência sem freio, nas actividades económicas — E, paralelamente, um fanatismo cultural absolutamente antagónico da verdadeira cultura, seja qual for o campo onde se afirme.

E não me venham com o velho argumento de que o cristianismo, por si só, fará o milagre de extirpar, do carunchoso lençol europeu, todos os vícios que acabo de citar, porquanto se quiserem ser sinceros, naquele quarto de hora rabelaisiano, a que as tais campanhas de prata do milénio nos obrigam, teremos de admitir, com Jonathan Swift que «nós temos, sempre e exactamente, aquele mínimo de religião que chega para nos odormos, mas nunca em tempo algum, possuímos o suficiente para que nos amemos uns aos outros».

É que, na realidade, como disse o grande católico francês da actualidade, Georges Bernanos no seu «Journal de un Étranger de Aïda», de «cristão e zarmos, todos os dias «para que o bom Deus nos preserve, dos homens santos. Eles constituiram, vezes demoradas, uma prova para a própria Igreja, antes de penetrarem em sua glória».

São estas «sanctidades intolerantes» — as quais, sublimemente, fitam quer à esquerda, quer à direita, nos campos filosófico, político e religioso, que não cabem em Rotary e lhe são avessas, por antagonismo estrutural.

É ao falar assim, vem-me ao pensamento, a alma e à sensibilidade, a velhíssima máxima de Confúcio: «O que se sabe, saber que se sabe. O que se não sabe, saber que se não sabe: Em nenhuma outra coisa reside a verdadeira sabedoria».

Realmente, Rotary sabe que a «camizada» deve ser procurada por ela própria, sem esquecer, no entanto, que terá sempre uma qualquer utilidade por origem».

É esta máxima, que nos parece natural e provavelmente colhida num manual rotário, dos nossos dias, tem mais de dois mil anos também, pois foi Epicuro quem a pronunciou, em sua primeira, sob os olivais da velha Grécia.

Excluído, pois, este valor positivo da amizade, que vimos buscar em Rotary, o que ficará para nós, da actual civilização, doente dos dogmatismos de toda a ordem — materialistas ou espiritualistas, marxistas ou cristãos — se não aquela posição desesperada na qual o existir não passa de um «deber-se sem sede», na definição magistral de Jean Paul Sartre?

Penso que rotarismo é juventude, autêntica juventude, saudável e impercível, mais do espírito que do corpo, mais do coração do que do ventre, embora ambas sejam necessárias para um bom equilíbrio e uma boa vivência.

É quero fechar estas considerações alinhavadas à pressa numa folha de hospital, com uma frase pouco conhecida de Henri Duverdy:

«No fim de contas, é preciso que se tenha uma juventude. A idade em que nos decidimos a ser jovens é o que menos interessa».

## LOJA TRESPASSA-SE

Em Faro, na Baixa, junto à B. P., com 112 m<sup>2</sup>, óptima para Restaurante, Cervejaria, Mariscos, Café, etc.

Tratar na Rua 1.º de Dezembro, 28, ou telefone 850.

## Os C. T. T. no Algarve

Foi nomeada encarregada do posto telefónico público da Felteira (Tavira), a sr.ª D. Maria José Lopes da Palma Campina.

## FÉRIAS NO ALGARVE

Comece desde a chegada a gozar o ambiente algarvio

### INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto

A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO

EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY

Serviço de Pensão completa

Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS: ACEITAM-SE DESDE JÁ, PARA OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

TELEFONE 385

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

## FARO

### PUBLICAÇÕES

«Lisbon Courier».—Recebemos o número de Abril desta magnífica publicação, dirigida por Guilherme Pereira de Carvalho, o qual é dedicado ao Algarve. As colaborações gráficas e literárias são esplêndidas e dão perfeita ideia das belezas da nossa Província, e do seu extraordinário valor turístico. Para lamentar, a inserção do negregado mapa assinalando parques de campismo que não existem e omitindo os que funcionam há muito, mapa que teve o visto de S. N. I., o que também é para lamentar.

«Revista Alentejana».—Para assinalar a passagem de mais um aniversário da Casa do Alentejo, a «Revista Alentejana», da direcção do sr. dr. Vítor Santos, publicou um número especial com boa colaboração quer literária, quer gráfica.

## EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

## Funcionalismo público

Foi nomeado escrivão de direito efectivo do Tribunal da comarca de Mértola, o sr. Fernando Amaro Pereira, escrivão interino do Tribunal de Monchique.

O sr. José Manuel Serrano, terceiro ajudante da Conservatória do Registo Predial da Golegã, foi contratado para o mesmo lugar da Conservatória do Registo Predial de Silves.

## ÉPOCA BALNEAR

Alugam-se duas casas, mobiladas, em Monte Gordo.

Nesta Redacção se informa (1946).

## Em Monte Gordo

Aluga-se casa mobilada, com fogão, frigorífico, esquentador, roupas e loiças.

Tratar com Serração Olhanense, Lda., telefone 287, Vila Real de Santo António, ou José Leal Júnior, telefone 148, Oihão.

## Aos Fabricantes de REFRIGERANTES

Instalações Automáticas para Lavagem e Enchimento de Garrafas da Reputada Marca Alemã

Seitz-Werke G M B H

Oferece, o Representante em Portugal:

A. FREITAS VILAR

Rua Pedro Ivo, n.º 4-2.º, Dto.

LISBOA - 5 Telefone 725849

## Máquinas de costura SUPREMA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que serão sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição.

Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

Importadores e distribuidores: JÚLIO NAZARÉ & C.ª, LDA.

Rua Correia Teles, 29-A — Telef. 689942 — LISBOA-3

## PRECISAM-SE

Serralheiros civis — Boas condições  
CONSIL — R. do Matadouro, 17 — FARO

## DE LAGOS

### A cidade vai ter um restaurante típico?

Recentemente, funcionário competente do S. N. I. visitou a casa de refeições «Típica» e dado que o proprietário desta lhe introduziu alguns melhoramentos e teve o bom gosto de apresentar dois pares de jovens que se exibiram em danças regionais, nasceu a ideia de um restaurante típico que muito poderia vir a contribuir para o progresso de Lagos.

Estamos convencidos de que o S. N. I. comparticipará para a realização das alterações que se impõem a fim de a casa ser adaptada ao fim em vista. Todavia, encontrará o proprietário quem o auxilie, financeiramente ou por fiança, para que tal se verifique?

Ozalá que sim, pois Lagos tem quem o possa fazer e estamos na presença de alguém que conhece a indústria hoteleira e a música.

A Empresa Cândido Belo procura servir — Foi recebido com agrado o estabelecimento de carreiras de camioneta aos domingos para a Meia Praia, pela Empresa Cândido Belo.

O horário, elaborado com acerto permite que qualquer pessoa que utilize as carreiras possa passar a manhã ou a tarde na praia, vindo almoçar ou jantar a Lagos.

Bem haja pois a Empresa e que lhe sejam proveitosas tais carreiras, para que outras surjam em benefício colectivo.

Vão desaparecer os precipícios da praia D. Ana? — O facto de se haver registado a presença do sr. presidente do Município na praia D. Ana, onde permaneceu algum tempo, inclusive no local fatídico que todos recordamos pela morte de uma senhora, facto que tanto impressionou, leva-nos a crer que está a ser estudada a forma de eliminar os precipícios que ali existem. É natural que o sr. presidente não se tenha inteirado da necessidade de serem retiradas areias do túnel que dá acesso à praia contígua, que pelo menos a partir do meio representa também um precipício, posto que as pessoas que o utilizam podem ferir-se sempre que o façam, embora se curvem para o atravessarem.

O pão mal cozido e escasso — Voltou a aparecer, com frequência, pão mal cozido, e apesar de não se verificar em todas as padarias, e caso não é de descurar porque o mau facilmente se copia. Outro reparo que recentemente se tem acentuado é o de em determinados dias, estarem as padarias privadas de pão de qualquer dos tipos muito antes da hora marcada para o seu encerramento. Em 28 de Junho findo alguns marmiticos que acostaram para comprar alimentos, não conseguiram pão para as suas refeições tendo algum de mendigar, praticamente umas fatias em cegas particulares para os contentar.

É certo que dias há em que algum pão sobeja, mas afigura-se-nos que isso não deve ser motivo para que se reduza as cozeduras a ponto de poucas serem as tardes em que em Lagos há pão em todas as padarias.

Prejuízo para o movimento das praias D. Ana e Formosa — O facto de só há poucos dias terem sido iniciados os trabalhos preparatórios da pavimentação da estrada da Piedade e caminho D. Ana e praticamente, em fase lenta, aliada à circunstância de constar que não se improvisará como nos anos anteriores.

Habitabilidade — Estão previstas e muito bem as condições necessárias para as casas de habitação e entre elas figura a das cozinhas terem luz própria e arejamento.

Parce assim que não deveria consentir-se na construção de cozinhas sem receberem luz e ar, directamente do exterior. Consentiu-se em tempos idos, excepcionalmente pela circunstância do proprietário haver declarado que não fazia uso da cozinha. Resultado: agora que o mesmo não necessita da casa para as suas férias, a Câmara Municipal rejete-a para habitação e tal casa, apesar de ter vários pretendentes, acabará por ficar fechada porque o proprietário dificilmente se sujeitará à modificação imposta, que representa um prejuízo para Lagos, onde, especialmente na época balnear, todas as habitações são poucas para receber os que preferem as nossas praias para as suas férias.

Há um ditado que diz que «de pequenino é que se torce o pepino». Por que se consentiu, pois, uma cozinha sem condições para tal?

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Casa no Bairro do Matadouro (Vila Real de Santo António)

Vende-se, acabada de construir.

Tratar com José Justo Martins, Rua de Aveiro, 32 — Vila Real de Santo António.

## Máquina de partir amêndoas

Em bom estado, com bom rendimento, vende-se barata.

Trata: Zeferino Clara Viegas — Loulé ou Helderico do Nascimento Pires, telef. 275-Vila Real de Santo António.

## Gerência da Pensão Caravela

Joaquim de Sousa Piscarreta, casado, proprietário, residente em Lagos, declara que como gerente da PENSÃO CARAVELA, na qual tem responsabilidade superior a 200.000\$00, não considerará quaisquer compromissos ou admissões de pessoal pela proprietária da mesma, sr.ª D. Idalina Duarte Pontes, sem seu conhecimento.

Esta declaração é tanto mais de considerar pelo motivo de a sua gerência ter poderes irrevogáveis até à liquidação dos débitos contraídos pela sr.ª D. Idalina Pontes em relação à Pensão.

a) Joaquim de Sousa Piscarreta

## Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

## AVISO

Em Vila Real de Santo António arrenda-se ou trespassa-se o Café-Restaurante JANELAS VERDES, por motivo de saúde do seu proprietário.

Telefone 206.

## Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

### A comemoração do 42.º aniversário do Imortal, de Albufeira

Para comemorar o 42.º aniversário do Imortal Desportivo Clube, de Albufeira, promoveu uma série de provas desportivas. Em ping-pong defrontou o Desportivo da B. P. de Lisboa que saiu vencedor por 3-10. As mesmas equipas disputaram um jogo de futebol de salão, empatando por duas bolas. Na ginástica de bicicletas motorizadas classificaram-se: 1.º, Janela e 2.º, J. António Pontes. No desafio de hóquei em patins disputado com o Louletano Desportos Clube, saiu vencedor o Imortal por 8-1.

As equipas alinharam: Imortal — Artur, Carneiro, Fátima, Pedro, Vítor e Tomás; Louletano — Júlio Estêvão, Pinto, Vairinhos, Albano e Cabeçadas.

## As classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, exibem-se esta noite na Alameda João de Deus, em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

As classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, que tanto sucesso alcançaram na sua recente exibição na Vila Pombalina.

Conhecidas, dos muitos saraus já efectuados em Vila Real de Santo António, Tavira e Olhão e da sua apresentação em Lisboa, os méritos dos briosos ginastas do Náutico e a beleza, vibração e colorido de que sempre se revestem os seus espectáculos de divulgação da educação física, fácil se nos torna vaticinar-lhes mais um êxito na festa desta noite.

# NECROLOGIA

### D. Domingas Maria Leal

Faleceu em Mexilhoeira Grande, de onde era natural, a sr.ª D. Domingas Maria Leal, de 81 anos, viúva. Muito conhecida e geralmente estimada e dotada de excelentes qualidades morais, a saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Isabel Fernandes Leal Reis, casada com o sr. João Baptista de Jesus Reis, proprietários, residentes em Lisboa, e do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Maria José Baptista Correia Leal e avó da sr.ª dr.ª Maria Celina Correia Fernandes Leal Serra Amaral, casado com o sr. dr. José Alberto Fontes Serra Amaral, e dos srs. José Correia Fernandes Leal, estudante universitário, Araquem Fernandes Reis, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa, e José Luís Fernandes Reis, comissário da marinha mercante.

### D. Marta dos Ramos

Faleceu em Santa Catarina da Fonte do Bispo a sr.ª D. Marta dos Ramos de 73 anos, viúva, natural de Santo Estevão. A extinta era mãe dos srs. Manuel Henrique Espadinha, casado com a sr.ª D. Ana do Carmo Barradas, e avó dos srs. eng.º agrónomo Faustino Henrique Barradas, casado com a sr.ª dr.ª Maria dos Anjos Brito Lima Barradas, residentes em Lisboa, e Júlio Henrique Espadinha Barradas, casado com a sr.ª D. Helena Maria Teixeira Barradas, proprietários em Tavira, e da sr.ª D. Maria Henrique Barradas Pires, casada com o sr. Helder Nascimento Pires, comerciante em Vila Real de Santo António.

### Também faleceram:

Em FARO — a sr.ª D. Rosária da Silva Gonçalves, viúva, de 79 anos, natural de São Marcos da Serra, mãe das srs.ª D. Carminda da Silva Gonçalves António, D. Gracinda da Silva Gonçalves Mascarenhas, D. Margarida da Silva Gonçalves Borges e D. Ilda da Silva Gonçalves Peres e dos srs. dr. António da Silva Gonçalves, professor do Liceu de Lourenço Marques e José da Silva Gonçalves, funcionário do Bamento Leal, em Beira, e sogra das srs.ª D. Maria Vitória Gonçalves e D. Maria Fátima Gonçalves e dos srs. Alfredo de Jesus António e Hugo Mascarenhas, residentes em Faro e Vítor Hugo Leiria Borges e Henrique Fernandes Peres, residentes em Lisboa.

Em LOULÉ — a sr.ª D. Antónia da Conceição Ramos Seruca, viúva, de 84 anos, natural da mesma vila, mãe das srs.ª D. Rosa Martins Seruca Ramos, D. Luísa Martins Seruca Lachina e D. Amândina Ramos Seruca e dos srs. José Ramos Seruca, comerciante em Vendas Novas; Manuel Martins Seruca, tesoureiro da Fazenda Pública em Viana do Castelo; Joaquim Ramos Seruca, ajudante do Cartório Notarial de Loulé; dr. João dos Ramos Seruca, professor liceal no Porto, e dr. Francisco dos Ramos Seruca, veterinário em Vilmoso; e sogra das srs.ª D. Jacoba Macarro Barrantes Seruca, D. Gabriela Leal Seruca, D. Maria de Barros Farrajota Cristina Seruca, D. Manuela Farrajota Ramos Seruca e D. Rosa da Piedade Alves Vello Seruca e dos srs. Cândido de Sousa Ramos e Manuel Martins Lachina, comerciantes, respectivamente, em Vendas Novas e em Loulé.

— a sr.ª D. Henriqueta de Sousa Ramos, de 76 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Flávia de Sousa Ramos.

Em SILVES — o sr. Heitor Vicente Lamy, de 53 anos, industrial de sapataria, casado com a sr.ª D. Emília Carolina Pina Lamy e pai das srs.ª D. Aracelia, Aliete e Maria Pina Lamy.

Em LAGOS — a sr.ª D. Rosa da Conceição, de 85 anos, viúva, mãe do sr. Joaquim dos Santos (Gaudêncio) empregado de escritório na firma Algarve Exportador, Lda.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria José Correia, de 89 anos, natural de Monchique, viúva, mãe das srs.ª D. Alda da Conceição e D. Deolinda de Lurdes Nunes Correia, e sogra da sr.ª D. Maria Antónia Nunes.

— a sr.ª D. Maria Florinda Arrais Chagas, de 66 anos, natural de Tavira, viúva, mãe das srs.ª D. Alice Bernardina Chagas Mendonça, D. Maria Florinda Chagas Bernardo e D. Maria Nidia Arrais Chagas e do sr. Carlos Leandro Chagas, tendo-se realizado o funeral para Moncarapacho.

— a sr.ª D. Lucrecia das Dores Fernandes, de 87 anos, natural de Faro,

## Comentários de ENCARNÇÃO VIEGAS Taça «Ribeiro dos Reis»

### Vitória dos mais ardilosos

O êxito da equipa visitante terá de justificar-se na forma ardilosa com que distribuiu as suas unidades no terreno e na maleabilidade e compenetração na execução de um plano arquitetado e que lhe cumprido.

É verdade que os seisalenses tiveram a fortuna de um golfe exactamente no seu primeiro disparo a meta, contrária, mas esse detalhe, embora predominante, não delustra a forma mais esclarecida com que os visitantes desenharam os seus esquemas de contra-ofensiva, em contraste flagrante com a equipa adversária, cuja defesa jamais revelou um exacto tempo de entrada e que ainda mais claudicou a partir da perturbação de Ventura após o segundo golfe seisalense. O ataque algarvio, para além de desconexo e sem profundidade de jogo, careceu ainda de apoio de trás, e nem sequer revelou sentido de entreajuda apenas Reina por vezes tentou a «tabela» — para suprir tal deficiência que de certo modo favoreceu a defensiva visitante, a consentir muitas oportunidades de remate, mas que, felizmente para eles os dianteiros de Faro inutilizaram.

### Não houve problemas!

O desnível entre o valor das duas equipas reflectiu-se no marcador, pois que os algarvios sem menosprezarem o adversário, aplicaram-se apenas o suficiente para não permitir veleidades que uma ausência de tentos pudesse gerar.

Conscientes e seguros ao anular os esforços balbuciantes do ataque monti-

jense, os algarvios puderam pensar permanentemente no ataque, gerando amígdulas de situações de muito perigo, a que a débil defesa visitante não conseguia opor-se, e que estiveram na origem dos tentos alcançados porque jamais o «team» de Olhão pensou na possível «goleada»; limitando-se «apenas» a ganhar o encontro.

### Os algarvios não conseguiram «aguentar-se»

Alcançando o intervalo, em vantagem no marcador e com o adversário inferiorizado numericamente e para além destes factores caracterizando-se a acção dos lusitanistas por acertado labor ofensivo, quase se acreditou — e talvez que esse fosse o erro dos pombalinos — que o triunfo não lhes fugiria.

Com o segundo período os locais sentiram sobre si o espectro da derrota e com o caloroso apoio do seu público, à base de «querer», imprimiram ao jogo uma movimentação frenética, que acabou por operar o volte-face.

Foram os fronteiricos no derradeiro quarto de hora, sempre em toada tangencial e se a sorte os tivesse apoiado — perderam-se alguns golos por precipitação — talvez que se verificasse nova reviravolta e averbassem os pontos do triunfo.

### Resultados dos jogos:

Taça Ribeiro dos Reis-4.º grupo

FARENSE	5	-	Seixal	4
OLHANENSE	5	-	Montijo	1
C. Piedade	5	-	LUSITANO	4

### Equipas e marcadores:

FARENSE: Calotas; Reina e Bento; Maurício, Ventura e Dias; Júlio, Vinagre (1), Djunga (1), Vítor (1) e José Bento.

OLHANENSE: Filho; Alfredo e Rui; Alexandrino, Luciano e Relva (1); Matias, Cardoso (1), Ganchinho (2), Mateus e Armando (1).

LUSITANO: Joaquim Manuel; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo (1), Parra e Armando; César (1), Jaruga, Marco (1), Araújo e Brito (1).

### Classificação do 4.º grupo

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Seixal	4	4	—	—	—	12-6
Olhanense	4	2	1	1	10-7	5
C. Piedade	4	2	—	2	9-9	4
Farense	4	1	1	2	8-11	5
Lusitano	4	1	—	3	9-11	2
Montijo	4	1	—	3	6-10	2

### Jogos e árbitros para amanhã

Taça Ribeiro dos Reis

LUSITANO-FARENSE  
Joaquim Alvo, de Faro

Seixal-OLHANENSE  
Carlos Dinis, de Lisboa

## SONOLÊNCIA DE UM ESPÍRITO OCIOSO

Quem mais ama não é o que alardeia o sentimento, em demonstrações ruidosas, mas sim, aquele que, com renúncias e sacrifícios, eleva e dignifica o seu amor.

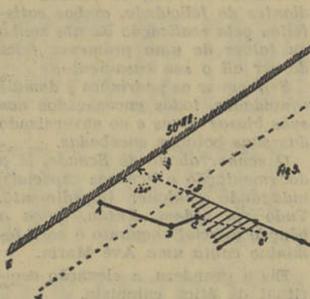
- \* O anel simbólico do casamento é o primeiro elo da corrente familiar.
- \* Para viver em paz, convence-te da própria ignorância, por mais sábio que sejas.
- \* A imaginação é o caleidoscópio do cérebro.
- \* O mundo é dos sábios e não dos sábios. Aos primeiros, consideração e homenagens; aos últimos, isolamento e privações.
- \* Não adianta a consciência gritar se o interesse fala mais alto.
- \* A liberdade de amar entre os irracionais faz com que o homem desminta a civilização.
- \* Quando, entre sexos diferentes, os olhos se encontram, as mãos se comprimem e os lábios emudecem, ou é o amor que nasce, ou a sensualidade que se manifesta.
- \* O dinheiro e a mulher aguçam a ambição e os instintos do homem, levando-o, quase sempre, à ruína moral.
- \* Seria desnecessário o desquite ou o divórcio se o matrimónio visasse exclusivamente a constituição da família.
- \* A mulher pecadora baixa com frequência as pálpebras, a fim de que se lhe não alcance, no pensamento impuro, a acção criminosa. São os olhos as janelas da alma.
- \* Na insensibilidade do vício e no desvario das paixões o homem e a mulher encontram o caminho que o destino lhes traçou.
- \* O marido é indispensável? Pergunte a quem tem um.
- \* Tudo serve de pasto aos difamadores, que vêm na calúnia contra

## 4) PESCA DO ATUM

# Comentários à pesca de tunídeos realizada no ano de 1961 pelas cinco armações da COSTA ALGARVIA

pelos capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

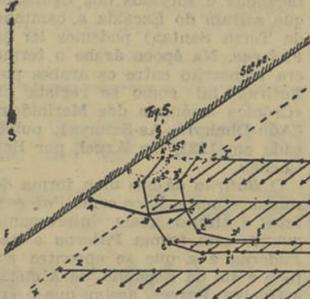
Lançamento da armação «clássica» de «recuado» — O actual lançamento da armação «clássica» de «recuado» é o representado pela fig. 3. O atum respectivo «marcha» em direcção a ela sob uma trajectória média de, aproximadamente, 70 graus Noroeste, ou seja cerca de Oés-Noroeste. O ângulo médio de incidência respeitante àquela trajectória, e relativamente à orientação da linha-geral da costa tavi-nense, é de 60 graus e o ângulo de



reflexão de 120 graus. A partir da linha XY, e no sentido do Sudoeste, esse atum «marcha» ao longo da costa e, deste modo, a caminho do Ocidente, donde lhe vem a designação de «recuado», entrando desta forma uma insignificante parte dele na armação «clássica» aí lançada, libertando-se todavia dela o «grosso da coluna», em consequência das deficiências nela actualmente existentes e precedentemente apontadas. É que a actual armação de «recuado» está presentemente lançada para a captura de um atum que outrora se aproximava mais da terra, e não um peixe que, tendo-se afastado dela, «marcha» por isso mais por fora, pelo que não poderá capturar-se senão em pequeníssima quantidade.

Todavia, a despeito dessas deficiências, aliás importantes na época actual, as armações de «recuado» da costa tavi-nense pescaram na última temporada, como segue:

- 1.º — Armação do «Livramento» — atuns, 836; atuarros, 124; albacoras, 14; e cachorretas, 18.
- 2.º — Armação do «Barril» ou «Três Irmãos» — atuns, atuarros, albacoras e cachorretas, 776.
- 3.º — Armação do «Medo das Cascas» — atuns, 1.076; atuarros, 144; albacoras, 12 e cachorretas, 21.
- 4.º — Armação da «Abóbora» — atuns,



atun convertida é, normalmente, directamente proporcional à profundidade, até, evidentemente, certo limite.

HI — Trajectória média da corrida de «revés».

822; atuarros, 193; albacoras, 71 e cachorretas, 28.

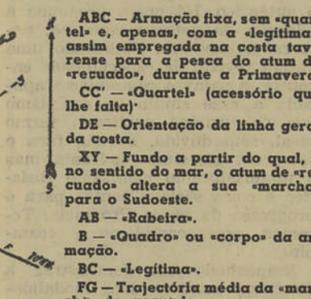
### Lançamento de «recuado» por nós preconizado

— Parece que o remédio a facultar-se à arte «clássica» dos dignos o consolo de não terem honra.

- \* São inúmeros os males que a infidelidade conjugal semeia.
- \* Nas mulheres alcoviteiras a língua não descansa.
- \* O orifício da fechadura em porta cerrada exerce no curioso irresistível fascinação.
- \* Em torno de quem incarna o poder é incessante a ciranda dos que bajulam.
- \* Nos palácios governamentais, o mister de lacaio é desempenhado pelos elementos de alta classe.
- \* Foi em minha mãe que encontrei, sem privilégio, a obra-prima da Natureza.
- \* Nas acções do homem está o termómetro do seu carácter.
- \* Todo o vaidoso é ególatra: admira o que produz e nega valor ao trabalho alheio.
- \* O orgulho gera a discórdia; a humildade confraterniza.
- \* A ternura do avô pelos netos contrasta com a sua energia de pai em relação aos filhos.
- \* Nem sempre quem muito estuda é o que mais sabe.
- \* As entrevistas ocultas realizam-se à sombra da traição.
- \* Se o cargo de governo é posto de sacrifício, por que os homens com raríssimas excepções, o aceitam prazentemente?
- \* É preferível a derrota honrosa à vitória humilhante.

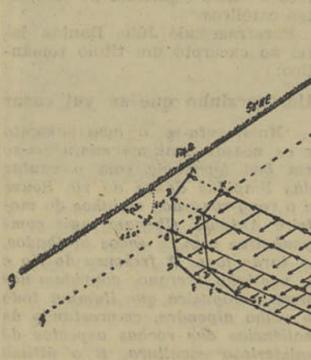
HERMANO ALVAREZ

de «recuado», aliás bem deficientemente lançada, relativamente às condições da época actual, é o de se lançar mais ao mar, com «quartel» e com o seu «campo de actividade piscatória» bem dirigido para Lés-Sueste (fig. 4), donde directamente provém esse peixe.



Do exame atento da figura 4 se infere que o rendimento da arte preconizada será tanto maior, quanto mais ao mar ela estiver lançada e quanto mais francamente enfrente a zona de mar donde provém o atum de «recuado» (Lés-Sueste).

Se as armações «clássicas» de «recua-



do» se passarem a lançar segundo as normas por nós preconizadas, poderiam elas passar a facultar o seguinte rendimento:

- 1.º — Armação do «Livramento» —

ABC — Armação «clássica» de «revés». A'B'C'D'E' e A''B''C''D''E'' — Armações preconizadas para a pesca de «recuado» e «revés», em lançamento único. Parece dispor de grande poder de retenção e captura do atum que entre na sua área.

FG — Orientação da linha geral da costa. XY — Fundo a partir do qual, e no sentido do mar, o atum de «revés» altera a corrida para o Sudoeste. A'B''A''B''C'' — Rabeira da armação preconizada. E e C' — Quadro. BC'D'E', C'D'E'' — Quartel. ZZ' — Gráfico mostrando da conversão da corrida se faz a partir da linha batimétrica (XY) e que a quantidade de

atuns, 4.000 a 5.000; atuarros, 400 a 500; albacoras, 50 a 60 e cachorretas, 60 a 100.

- 2.º — Armação do «Barril» ou «Três Irmãos» — atuns, 3.500 a 4.500; atuarros, 350 a 400; albacoras, 50 a 60; e cachorretas, 50 a 90.
- 3.º — Armação do «Medo das Cascas» — atuns, 3.500 a 4.500; atuarros, 350 a 400; albacoras, 40 a 50 e cachorretas, 50 a 90.
- 4.º — Armação da «Abóbora» — atuns, 3.000 a 4.000; atuarros, 300 a 400; albacoras, 250 a 300; cachorretas, 100 a 200.

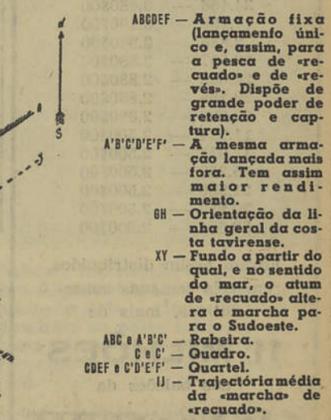
### Lançamento «clássico» de «revés»

— O atum de «revés» que anualmente, e na época própria, alimenta as armações fixas da costa de Tavira, é o que permanece na situação de «estacionário» ou «pairante», após a corrida de «direito», na extensa baía que se desenvolve da margem oriental do «fochinho» do Cabo de Santa Maria até cerca da Ponta Candor, ao Noroeste de Rota, sita na baía de Cádiz.

Após o solstício de Verão (21 de Junho), o atum desovado e depois de feito do abalo físico provocado pela postura, inicia a corrida para o Ocidente, a fim de alcançar o seu «domicílio de Inverno»; e, assim, corre inicialmente sob a trajectória azimutal solar de 74 graus Noroeste, indo desta forma embater na costa tavi-nense, sendo

nela capturado pelas armações fixas nela lançadas.

Em 30 de Junho a corrida de «revés» far-se-á sob a trajectória azimutal solar de 76 graus Noroeste, continuando o atum a aterrar ainda na mesma costa, outro tanto acontecendo até 31 de Julho, em que essa trajectória toma o valor de 82 graus Noroeste. Todavia, cerca de 20 de Agosto, a corrida já se faz segundo a trajectória azimutal Oeste, mal aterrando já aquele peixe na citada costa e, assim, depois de 20 de Agosto, a pesca de «revés» deverá ser praticamente nula nessa costa. Em 31 de Agosto já o mesmo peixe corre francamente para o mar, sem que aterre na referida costa, pois então o azimute da trajectória da corrida é de 87 graus Sudoeste. Na altura do equinócio do Outono (23 de Setembro), ocasião em que termina a corrida de «revés», o azimute da trajectória relativa a essa corrida é de 75 graus Sudoeste, o que representa uma corrida franca e absolutamente dirigida para o lado do mar, sem que assim ao atum se depare, no decurso dessa corrida, qualquer trecho de costa ou quaisquer obstáculos naturais ou artificiais. Não é possível prevê-la, então, com sistemas fixos, mas apenas com artes volantes.



Na referida costa o atum de «revés» corre para ela sob a trajectória azimutal média de 270 graus, ou seja Oeste, o que está representado na fig. 5. O ângulo médio de incidência dessa trajectória, com a orientação da linha-geral dessa costa, é de cerca de 35 graus e, consequentemente, o ângulo de reflexão é de 145 graus. O atum de «revés», a partir da linha XY, começa a caminhar ao longo da costa respectiva, em direcção ao Sudoeste, portanto, indo então franquear a área das armações fixas que se opõem a esse movimento.

Do exame da fig. 5, infere-se que a armação «clássica» ABC concede, de facto, poder de retenção bastante para a captura do atum que nela porventura entre. Mas, esse atum, franqueá-la-á, infelizmente, em pequena quantidade, devido não só à arte respectiva estar muito junto da terra, senão, também, por ela formar, em projecção vertical, um ângulo agudo com a linha geral da costa, o que tudo lhe traz fraco rendimento piscatório.

No ano transacto de 1961, as armações «clássicas» de «revés» capturaram a pescaria seguinte:

- 1.º — Armação do «Livramento» — atuns, 1.579; atuarros, 99; albacoras, 12 e cachorretas, 10.
- 2.º — Armação do «Barril» ou «Três Irmãos» — atuns, atuarros, albacoras e cachorretas, 2.647.
- 3.º — Armação do «Medo das Cascas» — atuns, 1.000; atuarros, 87; albacoras, 11 e cachorretas, 7.
- 4.º — Armação da «Abóbora» — atuns 445; atuarros, 71; albacoras, 32 e cachorretas, 4.

## Camião «VOLVO» VENDE-SE

Estado impecável. Bem calçado. Carga P. B. 15.000 kgs. Motor 150 H. P. Pode ser visto em Vila Real de Santo António. Tratar na mesma vila com Hilderico do Nascimento Pires — Telefone 275.

## TINTAS «EXCELSIOR»

## FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100\$00 o quilo. Últimas novidades em robilon, perlapont, ráfias e algodões. Escocês, australí, fogo de artifício, florescente etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas para a Província

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

**TRÊS PRÉMIOS GRANDES**  
DAS  
TRÊS LOTARIAS DOS  
**SANTOS POPULARES**  
FORAM DISTRIBUÍDOS  
PELA

## CASA DA SORTE

DEPOIS DO 1.º PREMIO DO  
SANTO ANTONIO E DO 1.º  
PREMIO DO S. JOAO, O

**3.º PRÉMIO**  
34.488 — 100 CONTOS  
DA  
**LOTARIA DO S. PEDRO**

REALIZADA A  
SEMANA FINDA

e mais os seguintes  
prémios de categoria:

10.818	—	10.380\$00
27.102	—	10.000\$00
34.654	—	10.000\$00
7.473	—	5.000\$00
34.456	—	3.480\$00
17.130	—	3.100\$00
2.886	—	2.880\$00
18.557	—	2.880\$00
24.638	—	2.880\$00
29.136	—	2.880\$00
30.228	—	2.880\$00
11.124	—	2.500\$00
13.931	—	2.500\$00
15.250	—	2.500\$00
21.980	—	2.500\$00
30.982	—	2.500\$00
32.581	—	2.500\$00

Foram assim distribuídos,  
em três semanas conse-  
cutivas, mais de

**11 MILHÕES**  
aos balcões da

## CASA DA SORTE

Se quer ter sorte compre  
jogo com o carimbo da

## CASA DA SORTE

Um técnico de turismo espanhol fala  
das possibilidades do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

as de que desfruta a Espanha na  
Costa do Mediterrâneo, em Mála-  
ga e em Almeria. Há que urbanizar  
esse território único, mediante  
a concessão de facilidades de tipo  
económico à indústria privada para  
a construção de hotéis. E, para já,  
um aeroporto dentro dessa zona  
privilegiada que Portugal possui.»

## CAMPISMO E «CAMPING»

### UM EPISÓDIO SIGNIFICATIVO

CONVINHA arranjar uma pala-  
vra que definisse aquilo que  
se pratica nos parques de turis-  
mo, onde estacionam excursionis-  
tas, instalados em caravanas (rou-  
lottes) e tendas de campanha, mul-  
to diferente e muito distante da  
prática do campismo, o de ética,  
o autêntico. Há quem proponha a  
adoção da palavra *camping*, pala-  
vra estrangeira. Folheando uma  
antiga revista da especialidade en-  
contrei a palavra *campinismo*, apli-  
cada a esse símile de campismo  
que os turistas praticam, termo  
ideal, sem dúvida, se não fora o  
seu acentuado cunho de ironia; mas  
o materialíssimo campismo turis-  
tico é coisa séria a contar para o  
progresso da nossa Província. Te-  
remos, pois, campismo e «camp-  
ing».

Empenhado em demonstrar a  
diferença entre as duas modalida-  
des, trarei à luz da publicidade al-  
guns episódios significativos.

No meio campista, sob o ponto  
de vista de crengas, todos cabem.  
O movimento é neutral. Por isso  
mesmo o verdadeiro campista é  
tolerante. Respeita o ideal dos seus  
companheiros. O episódio que  
transcrevo, excerto de um artigo  
da autoria de Antero Júnior, inserto  
na revista «Campismo», põe em  
foco a união espiritual de campis-  
tas católicos.

Parafraseando Júlio Dantas da-  
rei ao excerto um título romântico:

#### Um parzinho que se vai casar

*Movimenta-se o acampamento  
e as nossas cantigas misturam-se  
em boa harmonia com o cantar  
das límpidas águas do rio Sousa  
e o rong-rong dos moínhos do mo-  
leiro António. Chegam mais com-  
panheiros com os sacos atulhados.  
A tarde foge. A frescura do rio e  
o ventinho serrano, convidam-nos  
para a fogueira que ilumina todo  
o velho alpendre, emprestando às  
salências das rochas aspectos de  
misteriosa escuridão. E o último  
fogo a que o nosso bom compa-  
nheiro Pinto dos Santos assistirá  
como solteirinho, porque, amanhã,  
quando o Sol encher de luz todo  
este vale e a terra inteira cantar  
hossanas ao Criador, ele dará o nó  
matrimonial com a nossa gentil  
companheira campista Maria Car-  
doso Príncipe.*

*Na manhã seguinte já as fazi-  
nas não param. Cortam-se mimosas  
trepedeiras para decorar o al-  
pendre da capela. Apanham-se flo-  
res do monte para o beiral e ou-  
tras mais belas para os altares.  
No arco triunfal, o nosso ga-  
lhardete ladeado por dois sacos de  
dorso. E a saudação de honra para  
aqueles que adentro do nosso Nú-  
cleo (o Ceal, do Porto) se conhe-  
ceram, amaram e quiseram ligar-  
se para sempre. Nunca o nosso  
velho galhardete nos pareceu tão  
vaído.*

*Os noivos vão impecáveis. Am-  
bos com blusas de xadrez de tom*

*escuro, onde realça o nosso distin-  
tivo. Ela, de saia azul, meias de lã  
e sapatos cardados. Uma linda  
mantilha branquinha, onde muito  
bem vai um raminho de laranjei-  
ra. Ele, de casaco de campo, calça  
de desporto e as mesmas botas  
cardadas de sempre. Ambos ra-  
diantes de felicidade, ambos satis-  
feitos pela realização de um sonho  
ou talvez de uma promessa feita  
de ser ali o seu casamento.*

*Seguem-se os padrinhos e demais  
convidados, todos encasacados nas  
suas blusas novas e no envernizado  
das suas botonas encobertas.*

*O senhor abade de Senade, lê a  
documentação e licenças especiais,  
indagando qualquer impedimento.  
Tudo em ordem. Então, lança a  
bênção nupcial enquanto o cora-  
minho canta uma Avé Maria.*

*Eis a grandeza, a elevação espi-  
ritual da ética campista.*

JOÃO TRIGUEIROS

### ORIGEM DO TOPÓNIMO «PADERNE» DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

rido principalmente a pessoas), *Pa-  
terne* (em documentos medievais);  
*Paterna* (Almeria, Cádiz, Huelva);  
*Paderna* (Lugo); *Paderne* (Oviedo  
e vários na Galiza); *Paderno* (Sa-  
lamanca); *Paderna* (Oviedo); *Pa-  
dierno* (Salamanca e Ávila); *Pa-  
diérniga* (Santander); *Paternain*  
(Pamplona), e *Paternina* (Álava).  
(Veja-se sobre este ponto o belo  
trabalho de Ramon Menendez Pidal  
— «Toponímia preromânica His-  
pana», pág. 23).

Em Portugal também existem  
vários destes topónimos, sobretudo  
do Paderne e Paderna.

O actual topónimo Paderne al-  
garvio, era na Idade Média, como  
se pode ver na «Crónica de Cinco  
Reis de Portugal», *Paderna*, mas  
no manuscrito latino de Turim em  
que um cruzado alemão anónimo  
descreve a tomada de Silves aos  
mourous («Relação da derrota naval,  
façanhas e sucessos dos Cruzados  
que saíram do Escalda a caminho  
da Terra Santa») podemos ler já  
*Paderne*. Na época árabe o termo  
era transcrito entre os árabes por  
*Batirna*, tal como se regista na  
«Crónica Anónima dos Merínidas»  
(Adh-Dhakya As-Sannya), publi-  
cada em 1921, em Argel, por Ben  
Cheneb.

O *Batirna* dá-nos uma forma de  
romance moçárabico como *Paderna*.  
Isto é tanto mais interessante  
quanto esta forma *Paderna* e não  
*Paderna* é a que se encontra em  
todo o sul da Espanha, de Almeria  
e Huelva. Parece, assim, que o «*de*»  
de *paternus* se manteve no sul da  
Hispania, só se alterando para «*d*»  
no centro e no norte, o que denota-  
ria a melhor persistência das for-  
mas latinas entre os moçárabes.

Como se explica na Paderne al-  
garvia a forma feminina *Paderna*,  
em vez do masculino *Paderno* de-  
rivado de um *paternus*?

A forma adjectiva devia andar  
muito ligada a um substantivo. Su-  
ponho que no local devia ter exis-  
tido uma quinta ou vila romana  
célebre.

Em Espanha existe uma *Villapa-  
dierna* (Leão) que mostra bem  
como este adjectivo funciona.

De *Villa* (ou termo semelhante)  
*paterna* se teria feito, mais sim-  
plesmente *Paderna* (testemunhada  
no *Batirna* árabe), *Paderna* e *Pa-  
derne*.

Ainda hoje temos na linguagem  
corrente a expressão «casa pater-  
na». Uma confirmação mais de que  
*Paderne* vem de «*paterna*» vemos  
no facto de existir em Espanha o  
topónimo *Maderne* (Santander) que  
por uma evolução idêntica vem de  
*Materna*.

Temos pois que *paterna* e *materna*  
deram na toponímia, entre ou-  
tras formas, *Paderne* e *Maderne*,  
similares.

Para nós não nos restam pois  
dúvidas de que o *Paderne* algarvio  
vem de *paterna* latino, forma femi-  
nina de *paternus*, o adjectivo rela-  
tivo a *pater-pai*.

José D. Garcia Dominguez

### ARRENDAR-SE

Na Estrada de Tavira,  
em S. Brás de Alportel, casa  
102, com cinco divisões,  
casa de banho, esquentador,  
água canalizada e quintal.  
Informa-se na referida  
morada.

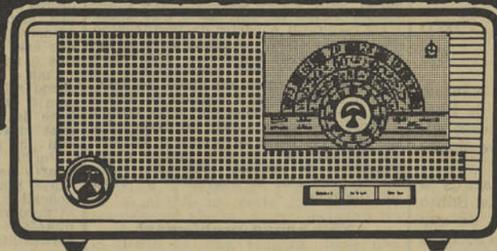
Atlante  
Rádio

Apresenta



O MARAVILHOSO  
RECEPTOR QUE  
HÁ MUITO ERA  
ESPERADO PELAS SUAS  
ESPECIAIS CARACTERIS-  
TICAS, PROPORÇÕES E  
PREÇO VERDADEIRA-  
MENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM *Oriente*

AGENTES GERAIS

**Electrónica, Lda** R. DE SANTO ANTÓNIO, 71  
TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS  
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ PALMA  
Avenida da República, 74

## SILVES A RIA DE FARO

um dos maiores con-  
celhos do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ve novas indústrias que muito virão  
enriquecê-la. O progresso é um co-  
rolário do desenvolvimento indus-  
trial.

Nos últimos anos, além da cons-  
trução dos três edifícios referidos,  
verificou-se a urbanização do bai-  
ro para pobres e do largo da Cruz  
de Portugal, pavimentaram-se di-  
versas ruas e em todo o concelho  
um sem número de melhoramen-  
tes foi levado a cabo: Armação de  
Pera viu construída a sua igreja, a  
sede de turismo e o mercado; nas  
outras freguesias também se ar-  
ranjaram arruamentos, canaliza-  
ções de água, electrificação, etc.  
Sendo um dos maiores concelhos do  
Algarve, também se pode conside-  
rar dos mais progressivos. Em todo  
o concelho se construíram e resta-  
uraram edifícios de escolas primá-  
rias. A pavimentação da estrada  
municipal da Lameira que liga Sil-  
ves a Alcantarilha e Armação de  
Pera, foi das grandes realizações  
da Câmara nos últimos anos.

A nova ponte sobre o Arade da-  
rá a Silves uma entrada condigna  
e desafogada.

No que respeita a desporto, exis-  
te na cidade um grupo desportivo,  
o Silves Futebol Clube, que este  
ano, após uma carreira brilhantí-  
sima, ascendeu à segunda divisão  
nacional.

A sede do clube tem um café que  
é o centro de reunião dos seus  
adeptos. Também na sede se reali-  
zam várias manifestações de ca-  
rácter recreativo.

O problema da assistência é uma  
das preocupações do Município que  
nela despende anualmente quase  
duzentos contos.

A boa vontade é meio caminho  
andado e cremos que Silves voltará  
a ser o grande centro que antiga-  
mente foi, graças ao trabalho e à  
dedicação de todos os silvesenses.

TORQUATO DA LUZ

O Clube dos Amadores de Pesca  
de Faro recebemos a seguinte  
carta, que gostosamente publica-  
mos, dando o nosso aplauso ao seu  
conteúdo:

*De há muito tempo que na ria  
de Faro se vem notando, cada vez  
mais acentuadamente, falta de pei-  
xe, havendo espécies que quase se  
podem considerar extintas. O facto,  
segundo cremos, é de atribuir so-  
bretudo ao uso permanente de vá-  
rias artes de malha ilegal, utiliza-  
das por certos pescadores profis-  
sionais no seu labor quotidiano e  
que assim, simultaneamente com  
algum peixe grão que apanham,  
conseguem também, como é com-  
preensível, capturar o miúdo — a  
chamada criação —, que uma vez  
morta atiram fora por impossibi-  
lidade de vender tal peixe, sem  
proveito portanto para ninguém e  
muito menos para eles próprios,  
que vivendo exclusivamente do mar,  
irão dia-a-dia tendo maior dificul-  
dade em arrancar-lhe o seu pão,  
dada a montanha que fazem no  
peixe miúdo, dificultando o cresci-  
mento e reprodução do mesmo, com*

### O polígono turístico do Barlavento algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

ao referir-se à actividade do *Jornal*  
do Algarve, outra intenção que  
não fosse enaltecer a colaboração  
que o periódico e o seu director têm  
dado aos serviços públicos que tão  
empenhados se encontram em apro-  
veitar ao máximo as possibilidades  
turísticas e económicas da Provin-  
cia, como provam, por exemplo, as  
recentes visitas do sr. ministro das  
Obras Públicas e do sr. subsecretá-  
rio de Estado da Agricultura.

O Grupo dos Amigos do Alferce

o seu conseqüente desaparecimento.

Além da utilização de redes de  
malha ilegal, ainda pescadores há  
— e isto é de tudo o pior — que  
praticam, quer na ria, quer na boca  
da barra do porto de Faro-Olhão,  
o chamado «bataque», depois de  
lançarem as redes da arte conheci-  
da por tresmalho. Os efeitos de tal  
bataque, constituído por pancadas  
dadas nos cascos dos barcos ou com  
paus adequados, no fundo da ria,  
(prática que ignoramos se é ou não  
autorizada em águas interiores),  
segundo os entendidos, são destas-  
trosos: na ria faz com que o peixe  
que não caia no tresmalho abandone  
em pânico os lugares de frequên-  
cia habitual, inclusive os de  
desova, onde raramente volta; na  
boca da barra origina que novas  
camadas de variadas espécies deixem  
de entrar na ria para efeitos  
de desova, não permitindo portanto  
o repovoamento desta.

Como este estado de coisas em  
muito prejudica aqueles pescadores  
profissionais que se limitam a uti-  
lizar apenas métodos regulares no  
seu mister, e ainda os inúmeros pes-  
cadores desportivos existentes na  
área de Faro-Olhão, que se contam  
já por largas centenas, permitimo-  
nos solicitar os bons ofícios dos  
srs. comandantes dos portos de  
Faro e de Olhão, pedindo-lhes se  
dignem ordenar uma rigorosa fisca-  
lização na ria de Faro, sobretudo  
de noite, para acabar de vez com  
tal estado de coisas.

Para finalizar, lembramos que  
no momento em que tanto se fala,  
utilizando os mais diversos meios,  
no desenvolvimento turístico do Al-  
garve, se a ria de Faro, a única do  
País de excepcionais condições para  
o efeito, tivesse peixe em quanti-  
dade tal que causasse o entusias-  
mo dos adeptos da pesca desporti-  
va, facultando até a realização de  
concursos de carácter nacional e ao  
nível internacional, o facto só por  
si constituiria, sem dúvida, mais  
um cartaz turístico a utilizar na  
propaganda da nossa Província,  
tanto para nacionais como para es-  
trangeiros, e os praticantes desta  
modalidade desportiva contam-se  
hoje por muitos milhares em qual-  
quer recanto da Europa.

Pela direcção,

JOFFRE ROLAO

Café em Tavira  
TRESPASSA-SE

Nesta Redacção se  
informa (1961).